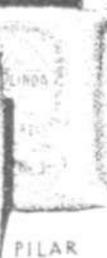
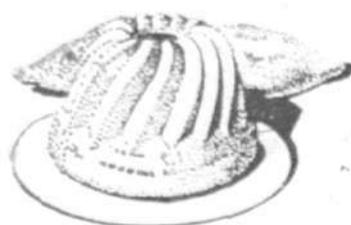


p'ra você

O CARNAVAL QUE PASSOU

p954





RECIFE

OLINDA

PILAR

OLINDA ESPECIAL

as
farinhas
de trigo
de maior
rendimento

MOINHO RECIFE

GRANDES MOINHOS DO BRAZIL S A



Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

PR A VOÇÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA
MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E
"DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e Interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
{ Semestral 18\$000 { Semestre 24\$000

Esta revista contém 41 paginas em
papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.

DE VARIOS PENSADORES

É UMA insensatez o querer cobrir com o meri-
to dos antepassados, a propria incapacidade
— HEINE.

O PROVERBIO é co-
mo uma abelha:
carregada de ouro
e provida de um agulhão
— CARMEN SYLVIA.

A MAIORIA dos ho-
mens vive descon-
tente, porque são
muitos poucos os que
sabem que a distancia en-
tre um e nada é maior
que a que existe entre um
e mil — BOERNE.

O VERDADEIRO amor é puro: reside no cora-
ção e não nos sentidos. Os sentidos se es-
tinguem, envilecem. E nada ha mais distan-

te do verdadeiro amor que um amante arrebatado.
— LARCODAIRE.

SOBRE A RELVA

(Paul Verlaine)

*Divaga o padre—E tu, marquez,
Colocaste mal a perna,
—Chipre raro, menos, bem vêz,
Camargó, do que a tua nuca.*

*—Que fogo... — Do, mi, sol, si,
—Tua intenção, padre, está se a vela,
—Pois que eu morra. Senhoras si
não vos trazer aquella estrella!*

*—Ser um cãozinho, quem me dera!
—Que cada qual abrace a sua
pastora, — Então, que é que se espera?
—Do, mi, sol... — Boa noite, Lua!*

Trad. de GASTÃO PENALVA

U MA bala de canhão
destróça uma co-
lumna; mas não
existe muralha que resista
à força de uma idéa —
LEAO TOLSTOI.

T ODOS quantos são
incapazes de apren-
der, se dedicam a
ensinar. A isto chegamos
nós com o nosso enthu-
slasmo pela educação —
OSCAR WILDE.

F ELICIDADE é não
necessitar da felici-
dade... SENECA.

U MA vida ociosa é uma morte antecpada. —
SENECA.

O **FFICINA**
REPAROS ELECTRICOS EM
GERAL, A CARGO DE
PAULO BELENS
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

B **ELENS**
PRAÇA JOAQUIM
NABUCO
173
RECIFE

Humorismo de gente celebre

O QUE ERA MAIS UTIL...

Em Turim, varios adoradores da celebre bailarina Fany Elssler fizeram uma collecta de quinze mil liras e compraram uma grinalda de ouro e pedras preciosas para offerel-a á artista. Mas antes de fazer o presente foram consultar o rei.

— Podem presentear-a — disse este — ainda que o objecto me pareça inadequado.

— Por que ? — perguntou um dos adoradores de Fany

— Porque a grinalda é um adorno para a cabeça e todo o merito das bailarinas está nos pés...

Os adoradores de Fany Elssler acordaram em trocar a grinalda por um par de sapatinhos guarnecidos de pedras preciosas.

▲ ▲ ▲

AS PEDRAS PRECIOSAS INUTEIS

O duque de Anjou mostrou um dia o seu cofre a Rodolpho Camerino, todo cheio de joias de valor inestimavel.

— E diga-me — perguntou-lhe Camerino — quanto valem estas pedras e para que lhe servem ?

— Valer, valem muito — replicou-lhe o duque — mas, na realidade, não me servem para nada.

— Pois vou mostrar-lhe — disse Camerino — luas unicas pedras que, não sendo preciosas, me dão uma renda de duzentos ducados por anno

E levou-o até um moinho que montara na sua propriedade.

— Olhe — (e apontou-lhe a mó do moinho) — estas duas pedras grosseiras chegarão a dar muito mais que todas as suas joias...

▲ ▲ ▲

UMA RESPOSTA DE RAPHAEL

Varios cardeaes fizeram uma visita ao grande Raphael de Urbino em seu atelier. O artista estava completamente absorvido em terminar as imagens de São Pedro e São Paulo, que Bartholomeu deixara por concluir. Com o proposito brincalhão de o distrahir do trabalho, orrastando-o para uma discussão artistica, um delles tentou provocar o interesse de Raphael, dizendo-lhe que os dois apostolos tinham os rostos demasiadamente ruborizados

— E' a pura realidade — replicou Raphael. — Os apostolos estão envergonhados no céu, do mesmo modo que nestes quadros, por ver a sua Igreja regida por vocês.

▲ ▲ ▲

UM ANÃO QUE CRESCEU...

O celebre anão Tom Ponce vivia em Paris em um apartamento fronteiro ao em que morava o não menos celebre tenor Lablache, o qual, ao contrario, era um verdadeiro gigante. Uns empresarios norte-americanos foram procurar o anão para contractad-o. Mas se enganaram na casa e foram bater á porta do tenor Lablache que foi abri-la, em pessoa.

— E' o anão Tom Ponce ? — perguntaram

— Sim, sou eu — replicou o tenor deante de tanta estupidez.

— Mas o senhor não era anão ? — insistiram.

— Sim, sim. Mas cresci...
Os empresarios foram embora desconsolados...

▲ ▲ ▲

EDISON E AS CONDECORAÇÕES

PARA Edison as honrarias e distincções officiaes significavam muito pouco. Elle era um homem que tinha a noção exacta do seu valor.

Certa vez, uma delegação estrangeira se apresentou em seu studio e, ainda que a recebesse sorridente, Edison teve que supportar, ainda por cima, a solennidade la condecoração official.

Alguem que assistia ao acto aventureu, então, a seguinte pergunta ao grande inventor americano:

— Deve possuir muitas condecorações ?

— Sim... Sim... Uns dois litros...

E' que Edison, á proporção que ia recebendo medalhas e outros premios collocava-os num tanque de estanho, sem conceder-lhes a menor attenção.

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso **PRÊSUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agricola e Pastoril do S. Francisco S/A

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria **BÔA - VISTA**
Praça Maciel Pinheiro, 438

Empreza de Construções e Architectura

ELPIDIO SILVA

CONSTRUCTOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifacio) e construímos casas de varios preços mediante o pagamento de 5 % a vista e o restante em modicas prestações mensaes iguaes ao aluguel. Construímos tambem em terrenos dos pretendentes em identicas condições

Rua 1. de Março 84 - 2. andar
RECIFE - PERNAMBUCO

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localisado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes - Bebidas - Gelados

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— *Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — E' tão difficil uma felicidade como nós a idealizamos, que o indispensavel para sermos felizes é não nos preocuparmos demasiado com ella.

— *Que mais influe para a felicidade do casamento?* — A amizade verdadeira e inextinguivel entre os esposos.

— *Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher?* — No homem, a energia para enfrentar a luta pela vida. Na mulher, a honestidade, base

imprescindivel de um lar christão.

— *Qual a sua maior fraqueza?* — Ter muito boa fé.

— *Qual foi o melhor livro que já leu?* — "Vencido", romance que mais me commoveu e que ainda folheio com prazer.

— *Qual a musica que ouve com maior emoção?* — Sou nacionalista. Gosto das musicas regionaes, especialmente daquellas que são sentimentaes.

— *Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Felizmente a bondade divina me tem livrado das desillusões. Penso, mesmo, que não as terei, pois ás minhas pequenas contrariedades jamais darei o nome de desillusão.

— *Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura?* — Aquella em que a affeição sincera começa.

— *Quaes as suas diversões preferidas?* — O cinema e a leitura: o primeiro me distrae e a segunda me interessa.

— *Quantos annos desejaria viver?* — Muitos e muitos. Até que me aborrecesse da vida, o que actualmente acho impossivel de acontecer.

— *Que considera mais util á humanidade?* — A sciencia que impelle o mundo para o progresso, creando novas forças para a civilisação percorrer o caminho do bem, ao mesmo tempo que vae curando as fraquezas e miserias da humanidade.

— *Qual é o maior ideal da sua vida?* — Não devo dizer. O segredo é a chave do triumpho. Se não alcançar o meu ideal não quero culpar a indiscricção de "P'RA VOCE" pelo meu fracasso.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

LELITA PIRES.

QUEREIS VESTIR BEM?

Ide ás

AS PERNAMBUCANAS

FILIAES EM TODO O BRASIL.

NOVOS SORTIMENTOS DO RIO DE JANEIRO
EM

CORES
FIRMES

SÉDAS
LINHOS

VOILES

TECIDOS

PREÇOS
FIXOS

FILIAES:

Rua Larga do Rosario, 210
RECIFE



Av. Bernardo Vieira, 3 a 11
ENCRUZILHADA

CREANÇAS



*Diva, filha do sr. Luiz Martins Atlas e Rosa Maria,
filha do sr. Jair Pires Ferreira*

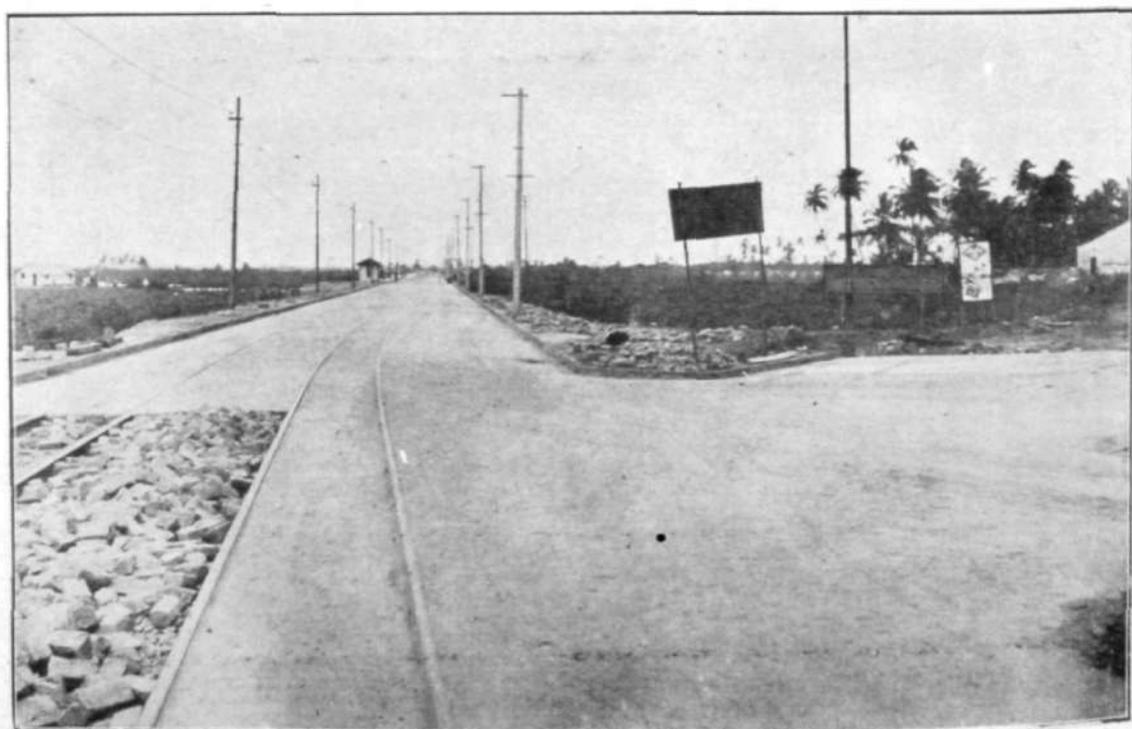
*Edwaldo, filho do sr. Mario
de Freitas Cardoso e sua
esposa d. Izaura d'Almei-
da Cardoso*



*Luiza, filha do sr. Bráulio
Tavares e de sua esposa
d. Clotilde Tavares*

*"Pra-Você" no interior: Uma vista de Taquaritinga
Na rua principal*

*Um grande melho-
ramento:
a estrada de Olinda
a Recife-Trecho já
construido pela pre-
feitura olindense.*

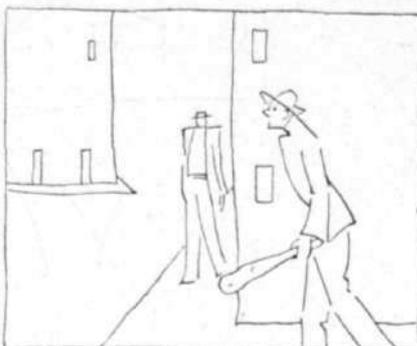


ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



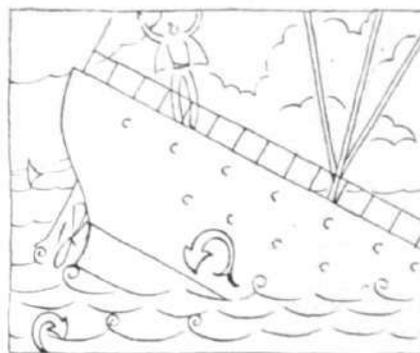
Quem dá aos pobres, empresta a Deus.



Quem poupa Inimigo, nas mãos lhe cõe.



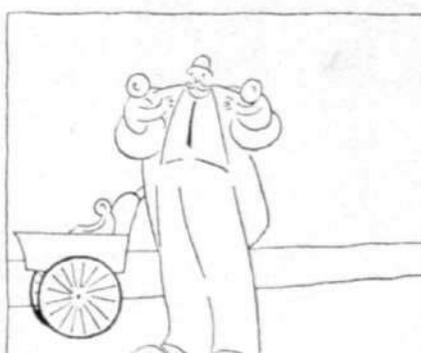
Formiga sabe a roça que come.



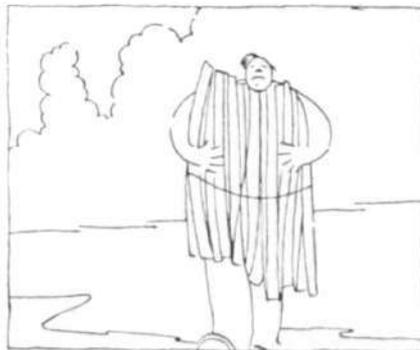
Quem não sabe nadar, não se aventura ao mar.



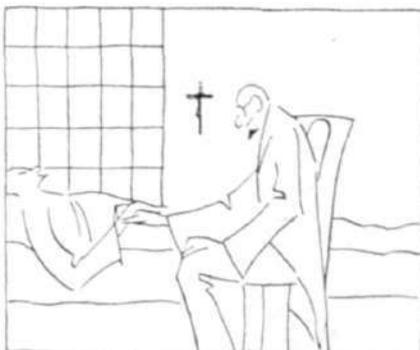
Quem não dá pra sella, dá pra cangalha.



Quem é bom já nasce feito.



Quem muito abarca, pouco aperta.



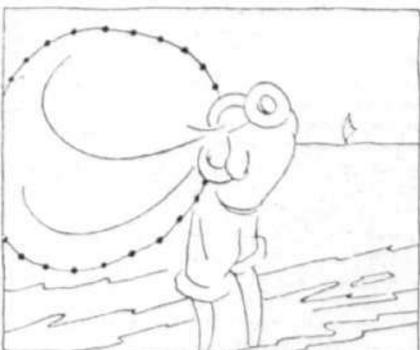
Emquanto ha vida, ha esperança.



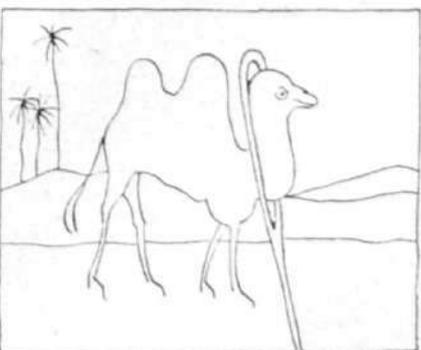
Quem muito escolhe, no peor se apega.



Pancada de amor não dóe.



Quem quiser pescar, ha de se moihar.



E' mais facil um camello passar no fundo de uma agulha, do que um rico entrar no céu.

◆ A CASA DOS ESPIRITOS ◆

Por LUIZ PIRANDELLO

arabe, transformado estranhamente na pronuncia popular: "Bibirria", queria dizer Porta dos Ventos.

Fóra dessa porta havia um largo pateo; ali surgia solitaria a casa de Granella.

Em frente existia uma estrebaria abandonada, cujo portão, de tão velho, não fechava mais e sonde, de vez em quando, algum carroceiro se aventurava a passar á noite á guarda da carroça e do cavallo.

Um unico lampião a gaz illuminava mal, nas noites sem lua, o pateo deserto.

Mas, a dois passos da porta, o bairro era povoadissimo. A solidão da casa de Granella não era, pois, muita, e parecia triste (agora, mais que triste, medonha) sómente á noite. De dia, com a liberdade de vista e de ar que offerencia, era até para invejar.

Depois da fuga dos Piccirilli, Granella tinha-lhe feito muitos melhoramentos: papéis novos forrando as paredes; assalhos magníficos; de mosaicos de Valença, pintura flameante no forro do tecto e nas portas. Em vão! Apareceu muita gente para vel-a. Por curiosidade, apenas. Ninguém tinha falado em alugá-la.

Admirando-a, assim limpa, tão cheia de sol e de ar, pensando nos gastos feitos, Granella quasi chorava de raiva e de dôr.

Granella mandou botar num dos muitos quartos vastos uma cama, um guarda-roupa, um lavabo e algumas cadeiras e, quando começou a escurecer, depois de fazer um giro por todo o bairro para mostrar a todos que mantinha a palavra empenhada, recolheu-se á sua pobre casa infamada.

Os moradores do bairro notaram que estava armado com duas pistolas. Por que?

Si a casa estivesse ameaçada pelos gatunos, sim, aquellas armas podiam servir-lhe, e elle poderia dizer que as tinha por prudencia. Mas, contra os espiritos, para que serviriam? Uhm! Tinha gargalhado tanto, lá, no tribunal, que ainda, no seu rosto enorme e sanguineo, conservava a marca daquellas gargalhadas.

Mas, no fundo, bem no fundo, porem... sim, sentia uma certa irritação no estomago... todas aquellas conversas... aquelle discurso arrebatado do dr. Zummo...

Uhm, muita gente, e gente boa, sem preconceitos, que na sua presença tinha declarado

que a sciencia com os seus rollidos mas frios engenhos com o seu formalismo por demais rigoroso tinha se superposto á natureza; que a arvore da vida, cultivada artificialmente pela sciencia, tinha perdido o verdor e dava fructos que sabiam de cinza, por que nenhum valor de fé os amadurecia.

Mas, felizmente! o mysterio começava a esclarecer-se, começava a abrir as suas portas á luz; espalancar-as-ia amanhã! No entanto, por esta primeira fresta, á humanidade angustiada, cheia de ansias, vinham sombras ainda incertas e terriveis a revelar o mundo do além: luzes estranhas, signaes estranhos...

E aqui o advogado Zummo, com eloquente dramaticidade, entrou a falar das mais maravilhosas manifestações espiritas, certificadas, controladas, accetadas pelos maiores luminares da sciencia: physicos, chimicos, psychologos, antropologos, psychiatras; dominando e, ás vezes, assustando o publico que ouvia de olhos e bocca abertos.

Mas os juizes, infelizmente, quizeram ficar terra-terra, talvez para reagir aos vôos por demais sublimes do advogado defensor. Com irritante presunção, sentenciaram que as theorias, ainda incertas, deduzidas dos phenomenos chamados espiritas, não eram admittidas pela sciencia moderna; que, afinal, olhando mais adentro, no processo, si, pelo artigo 1575, o locador é obrigado a garantir ao locatario o pacifico uso da casa alugada, no caso em exame, como poderia o mesmo locador garantir a casa contra os espiritos, que são sombras vagantes e incorporeas? como enxotar as sombras? E, por outro lado, podiam os

espiritos constituir um daquelles vicios occultos de que falava o artigo 1577? Não. Absolutamente. Granella tinha ganho de causa.

O publico, profundamente emocionado pelas sensacionais revelações de Zummo, condenou abertamente a sentença que, na sua mesquinhez pedante, se lhe afigurava um deboche feito ás coisas immortaes. Zummo, indignado, proclamou, deante da multidão já fanatizada, os Piccirilli martyres da nova religião.

Granella, no entanto, não cabia em si de contente.

Era um homem de perto de cincoenta annos, obeso e sanguineo. Com as mãos enterradas nos bolsos, dizia alto, para quem quizesse ouvir, que, naquella mesma noite, iria dormir na casa dos espiritos. Só, bem só! Sim, porque a creada que ha annos o servia, graças ás infamias dos Piccirilli, o havia abandonado, dizendo-se prompta a servil-o até no inferno, mas nunca na casa, naquella pobre casa, infamada por aquelles lucros dos Piccirilli! E não tinha encontrado em toda a cidade uma só pessoa que o quizesse acompanhar. Bom serviço lhe tinham prestado aquelles impostores! E, ainda por cima, uma casa perdida, como se estivesse em ruinas!

Mas, agora, elle iria mostrar a todo o mundo que o tribunal, condenando aquelles imbecis, tinha feito justiça. Ia sozinho! Queria vêr a cara dos senhores espiritos!

E ria, maligno.

A casa surgia no bairro mais alto da cidade, numa collina.

A cidade tinha, lá em cima, uma antiga porta, cujo nome



(Vem do numero anterior)

COM voz choramingada supplicavam ao advogado não revelar nada daquellas seccões, não trahil-os, pelo amor de Deus!

— Está bem, está bem! — dizia Zummo, indignado. — Que pensam que eu sou? Uma creança? Fiquem tranquilos. Eu faço experiencias por minha conta. Particularmente. O jurista, depois, saberá cumprir com o seu dever! Sustentaremos o vicio occulto da casa, não haja duvida!

Sustentou, de facto, o vicio occulto da casa, mas sem o minimo calor de convicção, certo, como estava das qualidades medicinas da senhorinha Piccirilli.

Espantou, porem, os juizes, os collegas, o publico que enchia a sala do tribunal, com uma inesperada e ardente profissão de fé. Falou de Alan Kardech como de um novo messias; chamou o espiritismo de "raígião nova da humanidade; disse

não acreditar naquellas historias, agora, tomando coragem com a fervida profissão de fé de Zummo e com a autoridade dos nomes citados, já começava a mudar... a reconhecer que... sim, algo de verdadeiro podia existir, devia existir, naquellas "experiências" (pois é, experiências, agora, não mais historias!).

Até um dos juizes, depois da sentença, approximando-se de Zummo, — sim, senhor — tinha admitido, também elle, que diversos factos referidos em certos jornaes e controlados por cientistas de fama o tinham abalado... E contara que uma sua irmã, casada em Roma, desde menina, duas vezes por anno, em pleno dia, quando estava só, recebia a visita — e ella jurava ser verdade — de um homenzinho vermelho mysterioso, que lhe fazia confidencias e até presentes lhe trazia...

E todos tinham ficado abalados com as affirmações categoricas de Zummo...

Granella sentia-se só: só e despeitado, como se todos o tivessem covardemente abandonado.

Atravessando os quartos vazios, silenciosos, para chegar áquelle em que havia arranjado os moveis, fixou o olhar na chamma tremilicante da vela que levava na mão, para não ver a sombra do proprio corpo monstruosamente agigantada, a se esgueirar pelas paredes.

A cama, o guarda-roupa, as cadeiras pareceram-lhe como perdidos no quarto enorme e vasto. Botou a vela sobre uma cadeira evitando olhar para a porta, além da qual os quartos desertos haviam ficado no escuro. O coração batia-lhe forte. Um suor frio inundava-o todo.

Que fazer, agora? Antes de tudo, fechar a porta e passar a tranca. Sim, era um habito antigo que tinha antes de deltar-se; elle sempre fechava assim o quarto. E' verdade que, do outro lado, agora, não havia ninguem, mas... o velho habito! Não seria bom, agora, abrir um pouco a janella? Auff! Morria-se de calor... E, também, aquelle cheiro de pintura nova... Sim, sim, era preciso abrir um pouco a janella. E, enquanto o quarto apanhava um pouco de ar fresco, teria arranjado a cama com os lençoes que trouxera.

Assim fez. Mas, tinha apenas começado a estender o primeiro lençol, quando lhe pareceu ouvir uma pancadilha na porta. Ficou frio. Um arrepiou correu-lhe por todo o corpo, como uma navalhada trahiçoeira. Tinha, talvez, a cabeceira da cama batido na parede? Esperou um pouco

com o coração a saltar-lhe pela garganta.

Silencio! Mas, aquelle silencio lhe pareceu mysteriosamente animado...

Granella juntou todas as forças, contrahiu as sobrancelhas, tirou da cintura uma das pistolas, tomou na mão a vela, abriu a porta e, com os cabellos em pé, gritou:

— Quem está ahí?

O seu vozeirão echoou lugubremente na casa vazia. E aquelle echo fel-o recuar.

Mas, tomou coragem, de novo; bateu com o pé, forte, no chão, avançou o braço em que tinha a pistola. Esperou um pouco e, depois, começou, da porta, a inspecionar o quarto ao lado. Havia somente uma escada, encostada na parede: a escada de que se haviam servido os operarios para collar o papel de ferro nas paredes. Nada mais.

Sim, não havia duvida: a cabeceira da cama tinha batido na parede.

E Granella voltou para o quarto, mas com os braços e as pernas sem firmeza, pesa-

dos. Não achou forças para arrancar a cama. Tomou uma cadeira e foi sentar-se á janella, tomar fresco.

— Zri!

Maldito morcego! Reconheceu logo que aquillo era um morcego, fascinado pela vela que ardia no quarto. E viu, Granella, do medo que, desta vez, não tinha tido, e levantou os olhos para seguir no escuro o vôo louco do morcego. Pequenos estalidos, que vinham do quarto, chegaram-lhe ao ouvido. Reconheceu logo, também, que aquellas estalidos eram do papel collado de

fresco nas paredes, e divertiu-se. Ah, eram mesmo um divertimento os espiritos! Mas, voltando-se, assim sorridente, a olhar para dentro do quarto, viu... — não comprehendeu, a principio, o que fosse: deu um salto, aterrorizado, recuando, agarrou-se ao peitoril da janella—uma lingua enorme, gigantesca, branca que se estendia silenciosa, da porta do outro quarto, pelo assoalho!

Maldito, maldito, maldito! um rôlo de papel de forrar parede que os operarios haviam



ginação alterada, sim; não era outra coisa... depois de todas aquellas conversas... Até lhe faria bem, com aquelle calor, passar a noite ao ar livre. Ao alvorecer voltaria. De dia, com togas as janellas abertas, não teria tido, com certeza, aquelles sustos tolos; e á noite, tendo já se ambientado na casa, descansaria tranquillo, que diabo! Tinha feito mal, só por uma bravata, em ir dormir lá, naquella primeira noite.

Amanhã á noite...

Granella estava convencido de que ninguem se tinha apercebido da sua fuga. Pobre Granella! Na estrebaria que ficava em frente á casa dos espiritos, um carroceiro, que ali tinha ido encontrar pouso, vi-o sahir com tantas cautellas e tanto susto, que, impressionado, falou aos visinhos sobre o estranho caso. Entre estes havia alguns que no dia anterior tinham deposto em favor dos Piccirilli no tribunal. Correram logo, em segredo, a relatar o facto a Zummo.

Zummo recebeu a noticia com enorme contentamento.

— Eu sabia disto — gritou com os olhos chamejantes. — Juro que já o previa! Ah! na appellação o proprio Granella será testemunha! A nós, agora, senhores! Todos de accordo, senhores!

Architectou para aquella mesma noite a surpresa. Cinco ou seis, com elle, cinco ou seis: não deviam ser mais! Esconder-se-lam na estrebaria sem que Granella os percebesse. E calados! E, sobretudo, o maximo segredo!

— Juram?

— Juramos!

Malor satisfação do que aquella não lh'a podia dar a sua profissão de advogado!

E, naquella mesma noite, elle ponde surprehender Granella que sahia descalço, pelo portão da sua casa, sim, mesmo descalço, em mangas de camisa, com os sapatos e o palliot numa mão, emquanto com a outra segurava, sobre o ventre enorme, as calças que não tinha tido tempo de abotoar.

Saltou-lhe em cima, como um tigre:

— Bom passelo, Granella!

O pobre homem, deante das gargalhadas galhofeiras dos outros, deixou cahir os sapatos e, com os hombros á parede, ficou parado, acovardado, vencido.

— Acreditas agora, imbecill, na alma immortal? — rugiu Zummo sacudindo-o pelo peito.

A justiça cega deu-te razão. Mas tu agora abriste os olhos. Que viste? Pa!á!

Mas o pobre Granella, todo tremulo, chorava, e não podia falar.

deixado ali, em cima da escada...

Mas quem o tinha feito precipitar-se de lá, e depois o havia feito desenrolar-se até chegar á sua porta, exactamente á sua porta?

Granella não aguentou mais. Fechou com furia a janella: tomou o chapéo, a vela, e precipitou-se de escada abaixo. Abriu devagar o portão, espiou o pateo.

Ninguem! Puxou o portão e, rente ao muro, sahio a correr.

Devia perder a saude, elle, por causa daquella casa? Ima-

Conjugação do Verbo Amar...

Ama-se na actualidade tão intensamente como outrora

UMA anthologia franceza do amor, na qual figura um extenso epistolario amoroso que vem desde o seculo XIII até os nossos dias, não é só uma curiosidade literaria, mas tambem uma leitura que embriaga como uma bebida demasiadamente forte.

As cartas possuem, sobre todas outras manifestações da escripta, a vantagem de ser como um grito directo do coração, um eco immediato da sinceridade passional.

Esse extenso epistolario amoroso do povo mais enamorado da Europa está reunido em um volume intitulado "Je t'aime" e obedece a um rigoroso criterio cronologico que tem grande valor documental: elle revela como um sentimento eterno produz reacções distinctas, á medida que mudam os tempos. Toda época, da mesma maneira que todo homem, tem a sua psychologia amorosa. Todos repetem a phrase — "Eu te amo!" — mas cada um a entende e interpreta de uma maneira distincta.

NA IDADE-Media o amor era uma exaltação quasi divina: debaixo da fereza armadura do cavalleiro andante ou átraz do corpéte apertado das damas estavam paixões extraordinariamente impetuosas, mas de uma rara pureza. Não são unicamente os trovadores que collocam grinaldas flo-raes nas frentes das suas musas. Não são apenas os cantos de Bernardo de Ventadour, Arnoldo de Mareuil,

Raimbalt d'Orange. E' a época caracteristica de Abelardo e Heloisa, cujo amor brilha com uma luz imperecivel através dos seculos. — "Se Augusto, o senhor do Mundo — escreve Heloisa — me houvesse julgado digna da honra da sua intimidade e assegurado para sempre o imperio da Terra, eu teria mudado mil vezes o nome de imperatriz pelo muito mais doce e nobre de tua — noiva".

O seculo XIV e o que se lhe segue são a idade de ouro da Cavallaria franceza. E' sóa ainda a voz dos trovadores, mas as Cruzadas e o contacto como Oriente trouxeram á atmospheria latina os calidos effluvios da Arabia. A carta amorosa converte-se pouco a pouco numa canção — balada, soneto, rondó — influencia por Petrarcha, Allain Chartier e Francisco Villon (o "Rei Vagabundo" da Paramount...) ainda fazem recordar os epistolarios antigos em suas cartas de amor. Carlos de Orléans e Clemente Ma-

rot leccionam uma cathedra de literatura galante para os cortesões do seu tempo e o proprio rei Henrique IV não desdenha escrever cartas em verso á bella Gabriella d'Estrée...

Mas o seculo XVI é, por excellencia, o seculo do canto amoroso. E' a época da "Pleiade". Os poetas cantam constantemente a alegria de viver, o beijo, o prazer de amar... A canção de Eros brota incessante, desde a manhã até a tarde e desde a tarde até a manhã seguinte, saturada do aroma da natureza e de uma exquisita feminilidade. Na poesia apaixonada encontramos accents de um impressionante modernismo. Eis aqui como fala do beijo a poetisa Luisa Labé: — "Beija-me outra vez, beija-me e torna a beijar-me, faz os teus beijos cada vez

to essencial desse culto e os que a escrevem empregam uma linguagem caracteristica e expressiva. O "Hotel de Rambouillet" e o preciosismo são dois productos typicos desse século, pela inclinação da sensibilidade para o artificial e o amaneirado. A psychologia amorosa adquire um refinamento quasi morbido, do qual é uma prova decisiva o epistolario de Ninon de Lenclos. Numa carta, esta divina creatura confessa: "O zelo me deu em sinceridade, o que me ha roubado em virtude". E mais adeante: "Maravilho-me da minha sinceridade para comtigo e se todos os dias me surpreendo ao encontrar-me sempre constante no meu amor, só a recordação de certos dias me pôde explicar um tal enigma".

Contrasta com esse cynismo elegante a

linguagem cavalheiresca de Cyrano de Bergerac em sua carta a Roxana, apaixonado, respeitoso e vibrante de emoção.

Eis aqui um bilhete apaixonado de Luis XIV, o rei Sol, a La Vallière: "Que-reis a minha morte? Dizel-o então sinceramente. Tens uma ternura que me enche de raiva... Em nome de Deus, mude o vosso modo de proceder para com um principe que está morrendo por vós. Sêde, ou sempre doce ou sempre cruel."

O seculo XVIII é o dos "moeurs sensib-les" e o da facil voluptuosidade. E' a época de João Jacques Rousseau e do cavalleiro Casanova. Confundem-se o sentimentalismo e o cynismo epicureo e segue-se a um momento de extasis platónico um ardor desenfreado das paixões. Voltaire desfolha amargamente a rosa purpurea da primavera, que não ha de renascer até a sua velhice:

Morre-se duas vezes, sim, eu bem sei que se morre... Deixar de amar e de ser amado é uma morte dupla Deante da qual deixar de viver não é nada.

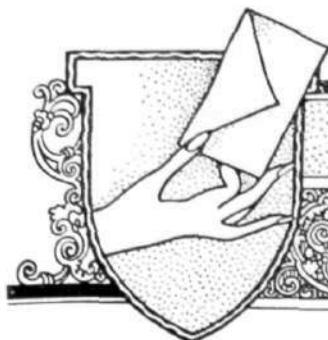
— Mirabeau, o tribuno da Revolução, escreve, do seu carcere, á bella Sofia:

"Ah! Tu não és uma franceza que não senão cam a ponta dos labios Teus beijos mordem! Vem, minha pequena baechante romana-

O homem que fecha o seculo XVIII e abre o XIX, o vencedor de Austerlitz e Marengo, é um dos mais elegantes

(Continúa á pag. 24)





A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

UMA netinha interpelára certa vez o avô, porque este escrevia tão mal, ao que lhe retrucára o velho: E' que na minha idade, não é só com os dedos que se escreve, é também com os nervos, com o coração, com o cérebro, com a saúde, com o estado d'alma. Esta resposta é por si mesma uma confirmação do quanto pôde uma letra revelar. Se estamos em um estado de superexcitação, ou de depressão nervosa, se é precário o nosso estado de saúde, a nossa letra o mostra, formando-se com sensíveis irregularidades, ou deixando que as linhas se tornem descendentes. Se é a melancolia que nos invade, a mão se torna lenta e a escripta menos accentuada com traços cheios de tinta porém sem relevo.

Se somos expostos a *necessidade de forte impressionabilidade*, augmentam os movimentos da penna e as letras mais se inclinam para a direita.

Nenhum destes signaes particulares pôde todavia ser tomado isoladamente para tirar conclusões sobre a personalidade de quem escreve. E' necessario a um estudo consciencioso de graphologia reunir o maior numero de signaes peculiares a uma escripta, grupá-los pela ordem de intensidade com que se apresentam e combinar as suas significações para tirar as conclusões pelo methodo chamado das resultantes que é a combinação de duas ou mais significações em uma unica; tal como se faz em mecanica, com as forças de valores e direcções diferentes.

FREI LUCAS.

15 — MONICA — Julgaes-me muito franco e me affirmas que adoras a franqueza. Pois a mim se me afigura que, muito mais vos agradará um cumprimento, um elo-

gio, do que uma franqueza. Isto não me impede todavia de ser franco. A vossa propria pessoa vos preoccupa muito como acontece com todas as pessoas elegantes, e é o vosso caso.

Todos os cuidados de traje e tratamentos da pessoa physica que dizem respeito a uma boa e distincta apparencia, merecerem de vossa parte muita attenção. O amor do confortavel, mesmo do luxo, dos perfumes, dos prazeres que um alto padrão de vida pôde offerecer, são bem compatíveis com o vosso temperamento. Como a graça e a jovialidade ficam bem em um ambiente distincto, estas qualidades também não vos fazem falta. — Mas na vossa distincção de maneiras e attitudes entra um pouco de vaidade, e, algumas vezes até uma pontinha de egoismo.

Os vossos sonhos são de um elevado idealismo. Imagina e formula muitas projecções que não se realizam. Neste ponto, a imaginação vai sempre muito adiante da acção. E' por isto que de vez em quando vos assalta certa inquietação, que deve ser combatida, porque da inquietação do espirito ao desanimo ha apenas um passo. A restricção de um prazer em troca de um esforço da vontade é sempre de muito alcance ás pessoas assim dotadas. A vossa vontade alias é bastante viva, mas não forte. As vontades são fortes, ou pelo vigor com que dirigem a acção, ou pela constancia com que agem.

A intelligencia é também uma parcella da personalidade que muito se diversifica. A vossa é do typo que commoche de e aprecia, mas não cria, não executa, não transforma. Por isto, uma cultura intellectual systematica e ordenada não se adaptaria ao vosso temperamento.

As revelações da escripta são tão confidenciaes como as dos confissionarios e Frei Lucas que não é tão conhecido assim no meio social do Recife fica ao vosso dispor para qualquer consulta de

algum detalhe sobre o estudo graphologico.

16 — RESIGNADA — Por isto mesmo que é tão reservada, tão pouco communicativa dos seus pensamentos mais intimos, pode de facto parecer uma resignada, mas não o é. A sua imaginação trabalha em demasia o seu espirito, porque é a isto levada pelos sentidos. Contemha todo e qualquer impulso provindo dos instintos que muito lucrará o seu proprio aperfeiçoamento. Procure tornar o seu pensamento mais elevado, repare com mais curiosidade e attenção os meios sociaes onde a cultura intellectual seja mais elevada, não só das bellas letras, mas sobretudo da cultura pratica, para o qual tende a boa sociedade aos nossos dias.

Vença a sua inclinação para o enebriamento dos prazeres, que são os responsaveis por certa apathia que a acomette de quando em quando.

Aprenda a economisar o seu tempo, não o deixando passar sem produzir qualquer utilidade por pequena que seja. E um modo de aproveitar o tempo é accelerar os movimentos em tudo que fazemos. Comece, por exemplo,

ensaiando escrever muito mais depressa do que o faz actualmente. Nas boas escolas de dactilographia faz-se a exigencia de escrever um certo numero de palavras por minuto. Faça o mesmo com a sua escripta calligraphica e, quando tiver obtido um numero duplo de palavras, mande-me outra vez um dos seus autographos.

Preferi fazer o seu estudo sob a forma de conselhos, porque me pareceu que dellas sente falta e necessidade.

17 — ROSA — Qualquer dos seus professores pode fazer a observação que a letra revela, de uma discipula cujos traços de intelligencia são a vivacidade e enthusiasmo para aprender; facilidade de assimilação, mas que não gosta muito de aprofundar os assumptos; um accentuado pendor para as couzas do espirito; uma imaginação sempre em movimento; e vive mais no dominio do pensamento, que da realidade.

Na lucta que se verifica em todos os seres humanos, entre os sentidos (desejos) e o espirito (extase) vence no seu caso este ultimo. Controla-se e observa-se constantemente.

(Conclue a pag. 40)

Condições para as Consultas:

Enviem-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu character. Para isso é necessario que as consultas obedeçam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas diferentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade. A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.º — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____



A ORIGEM DE UMA PALAVRA

MANTENDO esta secção literaria, procuro torná-la minuciosa quanto possível e, por isso, é mister dizer algo sobre o pequeno bazar de prendas que com outros dá lugar, em nossas festas populares, a um grande e animado movimento humano em torno delles...

Por enquanto vamos á origem por que se conhece a palavra Kermesse. Sobre os bazares falarei mais tarde, quando Deus me der tempo e vontade de escrever sobre o assumpto.

Do hollandez KERK, (igreja) e MISSE, (missa) a palavra KERMESSE significa em toda a Hollanda, na Belgica e em Flandres a festa da igreja patronal de uma communa. Em alguns paizes daquellas regiões da Europa foi o nome KERMESSE substituído pelo de DUCASSE, abreviação ou abreviatura de DEDICACE, festa de anniversario da consagração da Igreja.

Logo que as kermesses e as ducasses iam acompanhadas, mais das vezes, por uma grande feria annual, em que não se trabalhava e se divertia, pouco e pouco foram se transformando em uma festa de diversões como entre nós acontece quando a Igreja, mantendo a tradição de seus bemaventurados, a commemora entre festejos e divertimentos populares.

E como as diversões profanas chegaram a dominar nas festas publicas medievaeas, originando "uma extrema licença", Carlos V ditou um edicto em 1531, prohibindo que ellas não durassem mais de um dia, no que não tardou a ser desobedeido.

Em 1786 José II, comprovando que as Kermesses eram, para a classe obreira, um motivo de gastos consideraveis, fixou a celebração de todas as festas parochiaes num mesmo dia, querendo, assim, evitar a repetição incessante de gastos consideraveis em libações e libertinagens.

Tal medida lhe valeu uma grande impopularidade, e os motivos que se reproduziam, constantemente, obrigaram-no a annullá-la.

Em Lille, em Donai, em Arras, etc., as festas annuaes ainda apresentam caracteres antigos de costumes flamengos: Em Anvers, por exemplo, se vê figurar, no festejos, a eterna tropa de gigantes na procissão.

Em Mons assiste-se ao combate do Dragão com São Jorge.

Os grandes artistas Rubens e Van Ostade immortalisaram as Kermesses.

A Hollanda, principalmente, não pode esquecer que de um testim de Kermesse, em 1566, nasceu sua liberdade, quando a palavra foi dita como um insulto contra os patriotas.

Como dizem que o nosso idioma, mercê de Deus, é o mais rico do mundo, mesmo numa especie de manto de retalho, ou de roupa de arlequin feita dos remendos, dos pedaços que os outros estudantes lhe deram (a elle que era o mais pobre da turma, muito mais pobre, mesmo, do que esses nossos estudantes pobres que andam hoje flinando pelo Sul do paiz) não é máo falar, em tempo e hora, de mais uma riqueza, uma joia rara, uma preciosidade engastada em nossa lingua...

No meu tempo os estudantes pobres andavam com botinas e patots dos outros; os fundilhos das calças remendados; hoje em vez de estudar, gosam a vida de um modo mais commodo...

E talvez aprendam mais, porque é um modo de vida pratico, menos bohemio, menos romantico. E' o estudante burguez por excellencia.

HENRIQUE HEINE — um dos maiores poetas do mundo, nasceu em Dusseldorf, á margem do Rheno, em 1799, e morreu em Paris a 17 de fevereiro de 1836.

No Brasil não ha analphabetos. O brasileiro já nasce sabendo que é brasileiro. ALEXANDRE GREGO.

CANTIGA — A redondilha menor, por engano sahida num jornal da terra, no dia 27 de julho do anno passado, assignada por ANTEO, não pertence, como parece, a esse poeta e sim a Augusto Gil, poeta portuguez, e faz parte de seu livro VERSOS, edição de 1920 da livraria AILLAUD E BERTRAND, pag. 39, e offerecida a João Penha. E' a segunda trova das CANTIGAS, e aqui se transcreve a mesma:

Teus olhos, contas escuras,
são duas ave-marias
dum rosario de amarguras
que eu reso todos os dias.

Antes, já um compositor patriótico a havia musicado, apresentando-a como sua.

NERINA

Tu, nesse corpo completo,
O' lactea virgem doirada
tens o lymphatico aspecto
de uma camella melada.

CESARIO VERDE

NOTAS LITERARIAS

— No jornal Democrata é que surgiram as primeiras peças literarias de Euclides da Cunha, quando este contava apenas 18 annos de idade.

— Como collaborador da LYRA ACACIANA Alberto de Oliveira cultivou tambem a sua satyrica.

— O romance ESPHINGE, de Afranio Peixoto, foi publicado em 1911. Tem sido reeditado varias vezes.

— Nos sonetos eroticos, de Claudio Manuel da Costa, é incontavel a influencia de Petrarca.

— Arthur Jaceguay attingiu o posto de Almirante a 3 de outubro de 1902.

— Araripe Junior usou o pseudonymo de Cosme Velho.

— No genero de ficção, Alcides Maya fez sua estréa com RUI-NAS VIVAS em 1910, romance de costumes gauchos.

— Claudio de Souza já escreveu 25 peças theatraes.

— Clavo Bilac foi inspector escolar...

— A obra de Aluizio de Azevedo, O MULATO, appareceu em 1881 e causou completo successo. E', no genero naturalista, o maior mestre do romance entre nós.

— Diz Arthur Motta — De Luiz Murat só é conhecido um soneto denominado O PODER DAS LAGRIMAS como o fez Victor Hugo que só escreveu um soneto a JUDITH GAUTHIER.

— A estréa de Luiz Murat foi feita em 1879, em S. Paulo, no ENSAIO LITERARIO, órgão do Curso Annexo.

— Adelino Fontoura, patrono da cadeira n. 1 da Academia Nacional, nasceu em 1789, Maranhão, e falleceu em 3 de maio de 1884.

— Em 1877 é que se matriculou Coelho Netto no Collegio Pedro II; mas não concluiu o curso.

LA HARPE mereceu o título de Quintiliano francez.

PRA VOCE

— Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

"NÃO SE MORRE DE DÔR..."

(Especial para esta revista)



SSA ultima phrase deixou Roberto Gomes escripta numa carta elegante, em papel azul, poucos dias antes de acabar com a vida com um tiro no coração. Quase esquecido pela ignorancia lamentavel de nossa mimosa "jeunesse dorée", Roberto Gomes foi uma das maiores expressões do Theatro Nacional, architecto maravilhoso de peças que não podiam, se não lentamente, ganhar a comprehensão, a estima e o applauso de um publico ainda entusiasmado pelas revistinhas e apotheoses finaes dos mercadores de gargalhadas. Em todas as suas creações o motivo, a intenção, o caracteristico profundamente humano—todo o sentido psicologico do argumento reclama do espectador essa educação artistica, esse apuro de sensibilidade que separa o simulador de cultura e intelligencia do legitimo aristocrata do pensamento. Faz muitos annos, quinze ou vinte, que esse magico do Theatro Nacional se findou. Mas o seu nome entre esthetas e pensadores conserva, assim mesmo, o prestigio magico dos grandes desilludidos. Abatido, talvez, por uma dessas enfermidades sentimentaes que não têm cura, Roberto Gomes na ansia de adoçar a sua inquietude soffredora teve os ultimos meses de vida como todo o fascinado pelos paraísos artificiaes. Em um dos momentos de lucidez escreveu, num impeto de resurreição: "não se morre nunca de dôr..." Em um dos instantes de desfallecimento recorreu a uma arma barulhenta para escrever com sangue o-Finis-de sua tragedia interior. Parece um grito, um aviso, um apello á vida: não se morre de dôr. Mas, em verdade, morre-se de dôr. Morre-se tambem, sem tiro, sem desespero, sem revolta, do coração. Certas dores só matam pelo coração. ☉ ☉ ☉ ☉

ANTONIO

FASANARO

Carnaval

Os Bailes infantis



Os
Bailes
infantis

◆

Os
meninos que
participaram
do baile de
Tennis da
Boa Viagem,
"pôse" es-
pecial para esta
ocasião.



◆

Baile infantil
promovido pela
APA, em home-
nagem aos fi-
lhos dos seus
associados.

Os Bailes
Infantis
Que
Se
Realizaram
Nesta
Cidade



Outro aspecto do baile infantil de Clube Internacional



Aspecto tomado no Clube Internacional, por ocasião do interessante baile infantil promovido por essa prestigiosa associação diversional da elite recifense, vendo-se no ultimo plano, phantasiado com a illustração da capa do ultimo numero de P'RA VOCE o intelligente menino Mauro Campello.

CARN

Grandes
Bailes
Carnava-



OLINDA CASINO CLUBE



APA

scos
de
933



TUNA PORTUGUEZA



CLUBE ALLEMÃO



O primeiro baile carnavalesco do "Internacional!"



Na sede do Centro de Cultura Israelita

Cinema

” ” ”

Elisa Landi e Fredric March em uma cena do filme sacro da "Paramount"

O Signal da Cruz



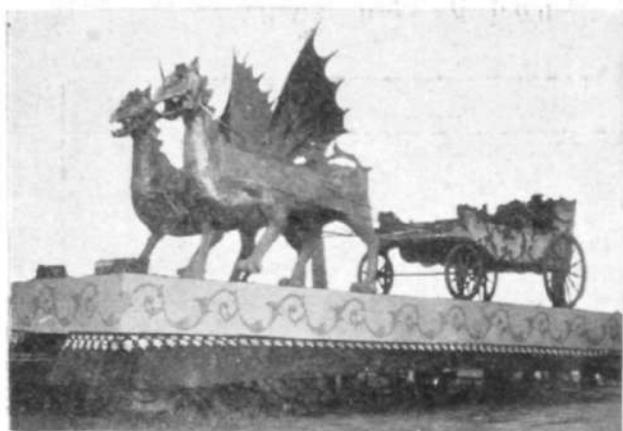
1394-80



Varias scenas do grande filme sacro "O Signal da Cruz". Cecil B. de Mille, volve, nesta pellicula sonora, aos seus gloriosos tempos dos filmes inesqueciveis "Os Dez Mandamentos" e "O Rei dos Reis". Em "O Signal da Cruz" o mestre reconstitue a Roma pagã que investe contra o Christianismo, auxiliado pelo desempenho maravilhoso de FREDRIC MARCH, ELISSA LANDI, CLAUDETTE COLBERT, CHARLES LOUGHTON e uma multidão de extras. De Mille tornou esse filme um maravilhoso espectáculo sonoro-religioso que o "PARQUE" exhibirá na Semana Santa.

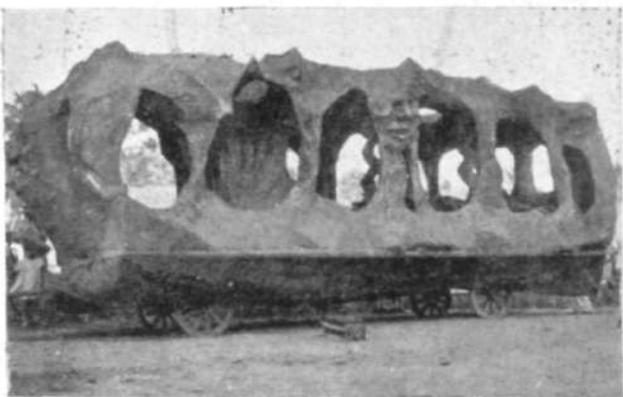
(Photo especialmente adquirida nos Estados Unidos para esta revista e ainda não divulgada pela imprensa do Brasil)

CARNAVAL



Carruagem real

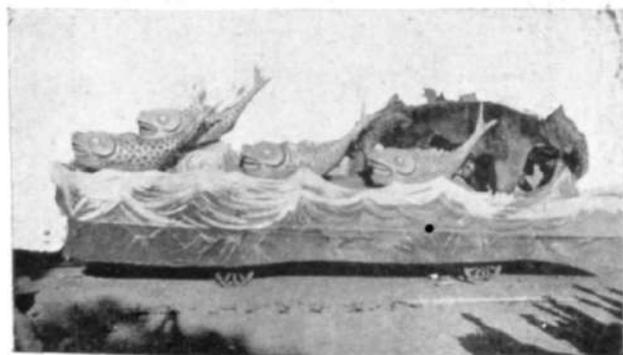
Mario Nunes e Balthazar da Camara



Averno

— carro da musica.

Mario Nunes e Balthazar da Camara



Segredos do Mar

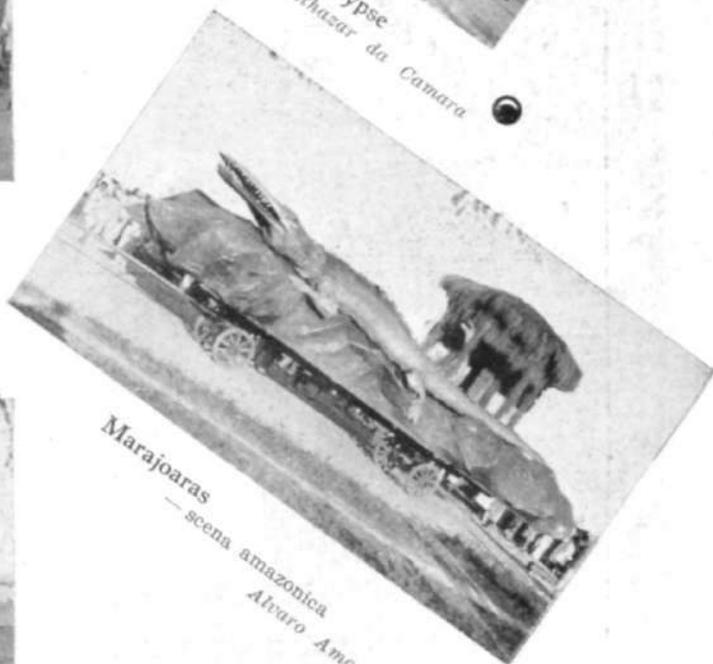
Henrique Elliot

O PRESTITO DOS "DRAGÕES DE MOMO" QUE PERCORREU AS RUAS DA CIDADE DO RECIFE, NO SEGUNDO DIA DE CARNAVAL



Os 4 cavalleiros do Apocalypse

Mario Nunes e Balthazar da Camara



Marajoaras

— scena amazonica
Alvaro Amorim

A NOTA ALEGRE DO CARNAVAL QUE PASSOU



O curso nas principais ruas da cidade

BAILES INFANTIS

APA

APA



Um grupo de crianças que tomou parte no baile infantil do "Clube de Tennis de Boa Viagem"



As meninas Irene, filha do sr. Esdras Barbosa, e Esther, filha do sr. João Coelho Tavares



Manoel, Maria, Carlos Alberto e Irene, filhos do sr. Arnaldo Almeida

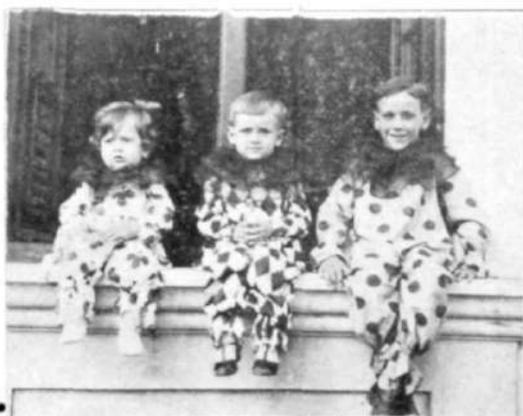
A P A



Grupo de crianças filhas do sr. Manoel Lopes e dr. Romero Sá Freire



Adehil B. Salgueiro



Celso, Roberto e José, filhos do sr. Sylvio Torton



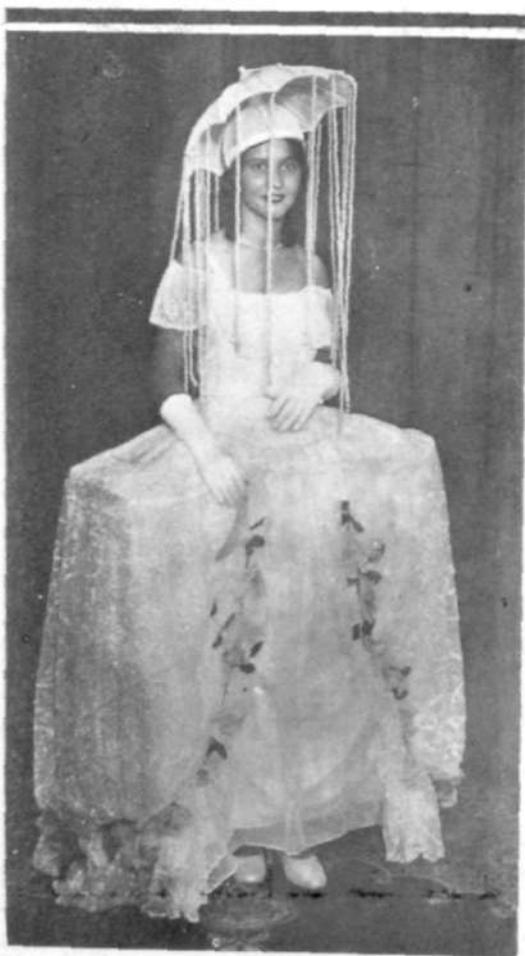
Helena e Fernando, filhos do sr. Aluisio Santos e sua esposa, sra. Cleonice Santos

AS LINDAS PHANTASIAS DO CARNAVAL



No Clube de Tennis de Boa Viagem - Da direita para a esquerda: Senhorinhas Carmaine Baidum, Anuila Farrapeira, Carmen Farrapeira, Zilda Araujo Pereira, Aline Branco, Feliciano Farrapeira, Geralatina Ferreira, Hilda F. Silva e Therezinha Monteiro.

No 2.º dia do Corso



Senhorinha Anuila Farrapeira

CONJUGAÇÃO DO VERBO AMAR

(Continuação da pagina 10)

escriptores de cartas amcosas. Mas a força suggestiva do seu epistolario, mais que o fervor com que são escriptas, nasce da sua assignatura grossa e rasgada: Napoleon...

Entramos no seculo XIX com a literatura romantica, que é o triumpho do amor na arte. O sentimento idyllico e elegiaco enche paginas inteiras das cartas de amor dos grandes escriptores do seculo passado, impregnados de uma sensibilidade dolorosa. Não é necessario recordar nomes.

Como documento, é realmente util esse livro, que serve para comparar a sensibilidade de seculos passados com a época contemporanea.

No dia em que se publicarem varis livros identicos em outros paizes, poderemos fazer uma analyse certa da sensibilidade comparada, o que offerecerá um grande interesse e uma intensa curiosidade para todo o mundo. Que surpresas nos reservaria a comparação entre as paginas amorosas da Hespanha ardente, da fleugmatica Inglaterra, da Allemanha romantica, da Russia enigmatica, da Turquia voluptuosa?

Certamente, a conclusão a que chegaria o leitor de todos esses volumes de historias galantes seria aquella mesma que explode no grito de João Jacques Rousseau:

"Mulheres! Mulheres! Objectos caros e funestos que a Natureza creou para nosso supplicio, que nos castigaes, se nos aproximamos de vós, que nos perseguis, se nos afastamos, o vosso amor e o vosso odio são igualmente nocivos e não se pode impunemente, desejal-os nem fugilhes..."

CECIL B. DE MILLE,

primeiro nos deu
OS DEZ MANDAMENTOS

depois
O REI DOS REIS

e agora o maior de todos
estes.

O SIGNAL DA CRUZ

o primeiro filme sonoro-religioso, que
jamais será igualado.



A Roma de Néro surge com toda a sua pompa e aparato mas também com toda a sua hedlondez na massacre dos christãos.

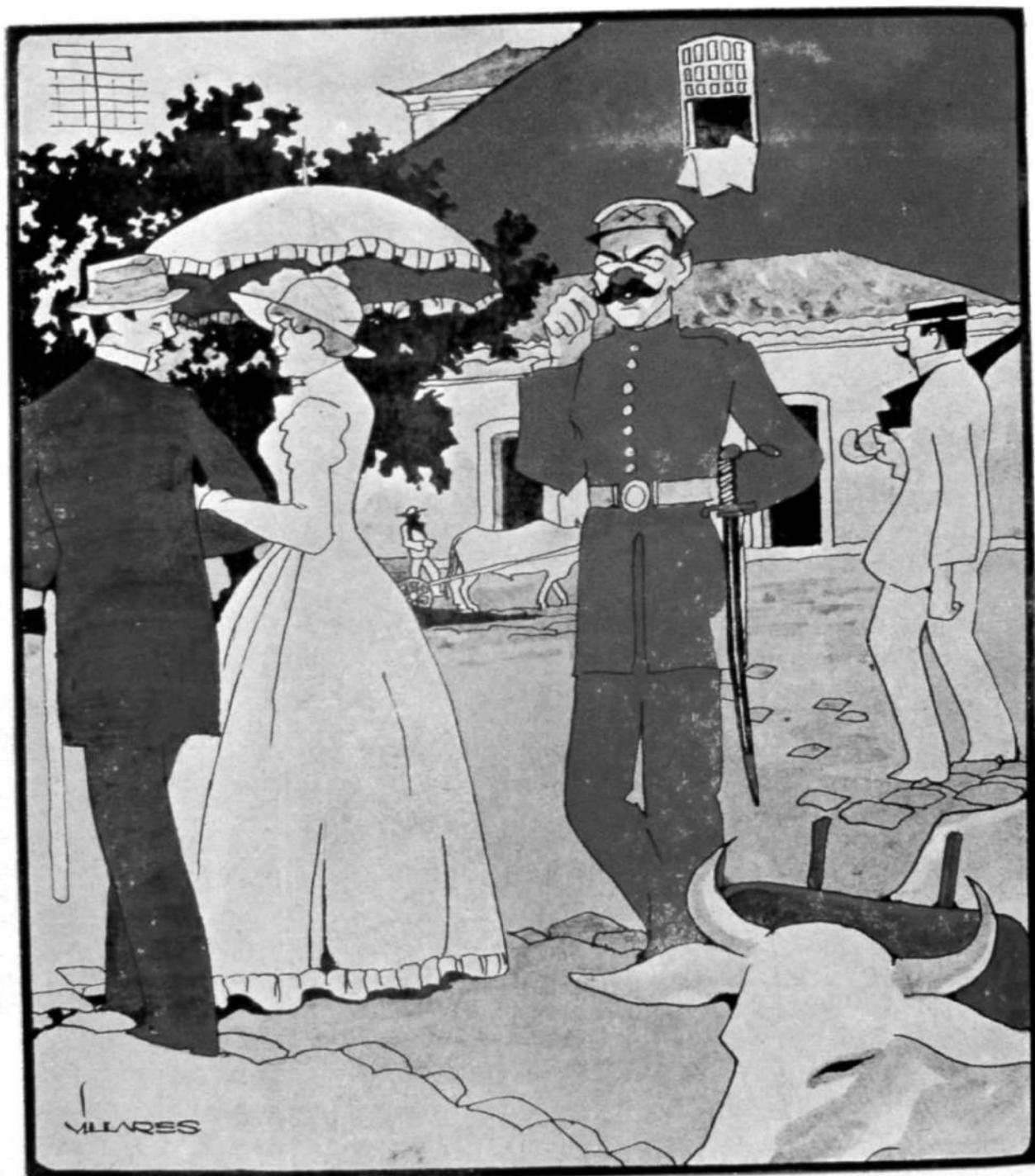
FREDRICH MARCH-
CLAUDETTE COL-
BERT - Elissa Landi
- Charles Langton.

Exclusivamente no
PARQUE e ROYAL, na
semana santa

O SIGNAL DA CRUZ



Uma scena do Recife antigo



Villares reconstituiu nesta "charge" uma scena do Recife em 1898, quando as carrocinhas puxadas a bois e os marmanjos senhores de uma incrível bigodeira passavam e repassavam pelas ruas somnolentas, calçadas de verdadeiros pedregulhos. A indumentaria da mulher é que não era feia nem complicada: o corpête justo e a saia comprida parecem de hoje. Ao lado, um "manichupa" mantenedor da ordem e zelador da moral publica, colia o sinistro bigode e parece dizer:

— Como vae este "casá" de pombos!

SOCIAES

FAZEM ANOS HOJE:

- Sr. Odilon de Souza Leão, industrial neste Estado.
- Sr. Thomaz Seixas Sobrinho, industrial e commerciante nesta praça.
- Sra. Maria Candida de Góes Medeiros, viuva do dr. Bianor Medeiros.
- Maria da Trindade Henriques Alcoforado, esposa do dr. Adolpho de Moraes Guedes Alcoforado.
- Senhorinha Petronilla de Carvalho Mergulhão, filha do sr. Antonio Mergulhão, commerciante em Garanhuns.
- Senhorinha Maria Irene Xavier, alumna do curso normal da Escola Pinto Junior.
- Senhorinha Leonor Gomes Amorim, filha do sr. Melchiades Amorim.

AMANHA:

- Sr. Aristophanes Trindade, do commercio desta praça.
- Dr. Octavio Hamilton Tavares Barretto, ex-deputado federal por este Estado
- Sr. Arthur José de Oliveira.
- Sr. José Candido de Araujo.

- Sra. Thereza Villar da Fonseca, esposa do sr. Aurelio Fonseca.
- Senhorinha Vera Barrozo.
- Senhorinha Elisa Leal.
- Senhorinha Zuleide Pestana, filha do sr. Sylvio Pestana e de sua esposa sra. Maria Rosa Pestana.

SEGUNDA-FEIRA:

- Sr. Francisco Moreira Carvalho.
- Sr. Eugenio Villas-Bôas Pereira.
- Sr. Eduardo Sacramento, commerciante no interior deste Estado.
- Sra. Maria Zulmira Pinto Rocha, esposa do sr. Antonio Pinto Rocha.
- sra. Ruth Silva, esposa do sr. Eduardo Silva, artista graphico.
- Senhorinha Sarah Cunha, filha do sr. Benedicto Cunha.

TERÇA-FEIRA:

- Dr. Boaventura Tavares, fiscal do imposto do consumo neste Estado.
- Dr. José Robalinho Cavalcanti, illustre clinico nesta capital.
- Sra. Maria Angelica da Silva Bezer-

P'ra Você

ra, digna esposa do nosso brilhante confrade de imprensa, sr. José de Sá, director-redactor-chefe do "Diario da Manhã".

— Senhorinha Layne Fragoso de Albuquerque, filha do sr. Eduardo Fragoso de Albuquerque, leiloeiro nesta capital.

QUARTA-FEIRA:

- Sr. Henrique de Queiroz, do commercio desta praça.
- Sr. João Maranhão Menezes, socio da Drogaria e Pharmacia Conceição.
- Sra. Antonietta Lyra, esposa do sr. José Lyra.
- Senhorinha Consuelo de Hollanda, filha do sr. Americo de Hollanda e de sua esposa sra. Idalina de Hollanda.
- Senhorinha Alzira Brandão, filha do sr. Geroncio Brandão.
- Senhorinha Carmen Dolores, filha do sr. Ulysses da Silva Albuquerque e de sua esposa sra. Maria do Carmo Machado Albuquerque.
- O pequeno Alberto, filho do sr. Nêberto Silva e de sua esposa sra. Albertina Silva.



FACTOS DA QUINZENA

Um aspecto da inauguração do magnifico prédio das machinas Singer, nesta capital. O edificio e as installações luxuo-

sas da Comp. Singer representam um notavel melhoramento para a nossa capital.

Carnaval



Aspecto da apuração do Grande Concurso Carnavalesco promovido pelo "Diário da Tarde", na redacção desse brilhante vespertino recifense



O baile carnavalesco do Helio Tennis Clube

MAPPA-MUNDI

DESESPERO



Junto a uma sepultura, um cavalheiro se queixava dolorosamente:

— Por que foi que morreste?

Por que? Por que?

Um senhor, compadecido, se aproxima e lhe pergunta:

— Era seu pae o defunto por quem o sr. se lamenta?

— Oh, não, sr.! — respondeu o cavalheiro. — Era o primeiro marido de minha mulher!

♦ ♦ ♦

A VICTIMA

— Como, querida senhora Sonia, você está de lucto?

— Ha um mez, minha que-

rida. Não sabe então que perdi o meu pobre esposo?

A noticia foi publicada em todos os jornaes.

— Como nós volvemos agora da praia, eu não sabia nada.



E como foi isso, em tão pouco tempo!

— Ah! sra. Rebeca! Não me fale.

Nós estavamos na Synagoza no dia do casamento de Absalão. Depois da cerimonia, houve uma questão. Esse vaidoso do Salomão, o banqueiro millionario, quiz, como sempre, destacar-se e levava duas libras para dal-as ao rabbino. Duas libras nos tempos de hoje!

Veja a sra. que raridade! Bem, pois no melhor da festa, cae-lhe uma libra da mão!...

E meu pobre marido morreu no tumulto.

♦ ♦ ♦

DETALHE IMPORTANTE

A mulher de Davidson está enferma, em agonia.

Davidson tem que fazer uma viagem inadiavel e encarrega a uma visinha para, em caso de



morte da sua mulher, sepultal-a, remettendo-lhe a noticia.

Davidson, já tranquillo, parte e, no dia seguinte, recebe um telegramma nestes termos:

"Tua mulher morreu; enterramol-a hoje."

Ao que Davidson responde:

"Recebi noticia morte. Tiree-te-lhe a dentadura postica?"



SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por, habéis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento.

Fino sortimento em perfumarias
PREÇOS SEM
COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

CASA MOZART

Independencia, 41

FERREIRA

apresenta as ultimas creações da moda masculina

Rua Larga do Rosario, 138
1.º and. - Phone 6775

AS MEIAS



VEREM as leitoras de P'RA VOCE saber o que ha de novidades no uso das meias, em Paris e Berlim? Nem mais nem menos que as meias provi-

das de dedos... Assim como uma especie de luvas... dos pés. Felizmente ninguém acredita no triumpho de semelhante moda.

O verão permite o uso de meias de côres mais claras que na estação anterior. Para isso se dispõe de uma escala de quatro tons em "belge" e quatro em castanho, de delicada gradação. Essa possibilidade de matizar as meias reveste-se de uma grande importancia, si se tem em conta que a moda abandona os efeitos de contraste harmonioso entre o sapato e o vestido. E' claro que aqui se deve abstrair do negro.

Ha ainda outras surpresas: a meia "cocktail" e a meia "bridge". Esta se vae diffundindo de modo extraordinario. Mas existem algumas creações que são uma especie de tecido "filet", e extremamente fino e de trama obliqua, que se recommenda para modelar as pernas esbeltas. Não se sabe, entretanto, se essas meias terao uma sorte maior que os jogadores de "bridge"...

As relações paradisiacas da mulher com a serpente voltam a reforçar-se com as novas meias-reptil, que é outra novidade em tal assumpto. São meias que copiam em seus desenhos a pelle das vibras, as costas dos lagartos e crocodilho..

Em resumo, as tendencias da moda no assumpto — meias, são, a um tempo, attraentes e ameaçadoras. Attraentes, graças á maior elegancia dictada pela estação do verão. Ameaçadoras, porque essas meias com dedos, com franqueza, devem ser horríveis...

O QUE UMA ELEGANTE DEVE USAR NO VERAO

NO verão, uma elegante deve actualmente usar vestidos de organdy ralado, cuja saia se abre regularmente em baixo, na roda. Um boléro ou uma jaquetinha (vide modelo sob n. 1) com mangas curtas e desafogadas, de pique branco, sobre os vestidos para a noite, de côres escuras. Para passeios, vestidos rectos feitos com esses graciosos e rusticos tecidos de linho ou de algodão, com desenhos em trama.

Para o chá e as reuniões á tarde, uma grande "capelina" de palha branca, cruzada com um "chou" em fórma de cinta ou com um ramo de flores. Um vestido de lá branca ou marfim, de côrte muito simples e accessorios negros e opacos. Sapatos de carmuça ou antilope. Cinto e carteira do mesmo material dos sapatos.

Durante o verão, uma elegante deve usar saltos mais baixos, ainda mesmo á tarde, pois o salto Luiz XV é incommodo e mesmo de máu gosto durante as horas de canículas. E de preferéncia sapatos inteiramente brancos ou brancos e pretos, que vão muito bem com os vestidos claros. A qualquer hora do dia póde usar o branco, realçado com um

A MODA E SUAS



Proseguimos neste numero a publicação de interessante detalhes de "toilettes", enviado, especialmente de Paris para esta revista e que são publicados em primeira mão no Brasil. Eis a descrição destes detalhes: Vaporizador de bolsa em nacar branco e negro e ouro; caixa de pó de arroz em esmalte negro e laqué vermelho; á la pensée (creação Henry), bolsa em couro vermelho, com plaqué e botões de aço, sapatos, bolsas e flores para as "toilettes" da noite em velludo verde Nilo com incrustações de crépe da China queimado.

tom bem vivo, pela manhã; á tarde com uns tons negro, azul-marinho ou castanho; e sem qualquer outra côr, á noite.

Sobre os chapéus de pique ou de palha, uma banda ampla de tecido franzido, "drapé", quasi sempre de dois tons ou uma cinta ralada em lugar da estreita cinta de "gros-grain" unida.

Cintos esportivos de couro de vitella com fivella chata de "galalit", sobre o qual se mandará gravar um monogramma de aço polido (recorrer á secção de monogramma de P'RA VOCE); ou cintos em duas côres diferentes, formando um vivo contraste.

Muitos vestidos em cinzento claro, sobretudo nos modelos bem simples, devem ter a saia cortada em secções.

Para as viagens e o automovel, um agasalho semi-largo, amplo e confortavel,

feito de lá unida ou melhor: de "tweed" mesclado em negro e branco. Chapéu pequeno, de esporte. "Echarpe" viva.

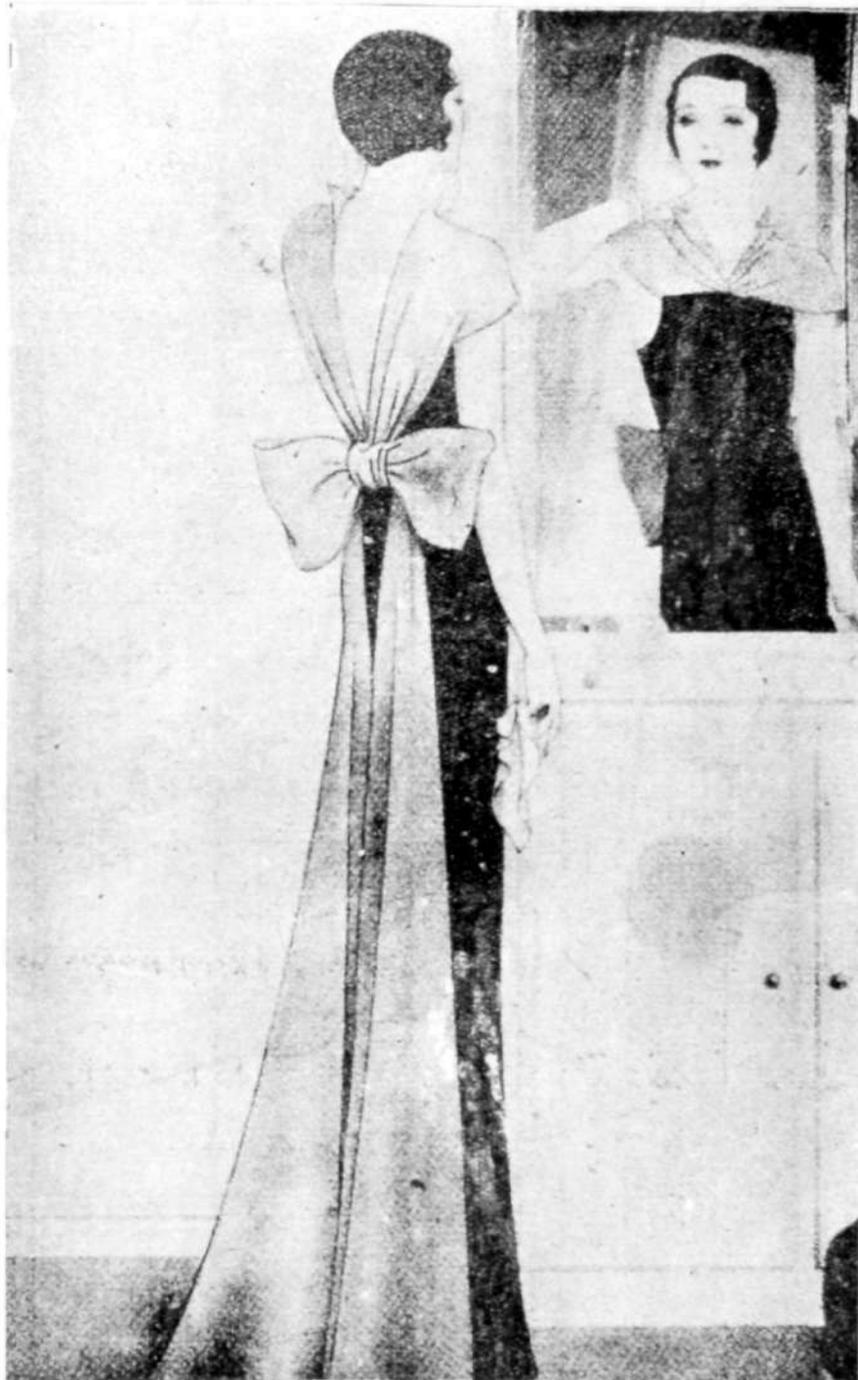
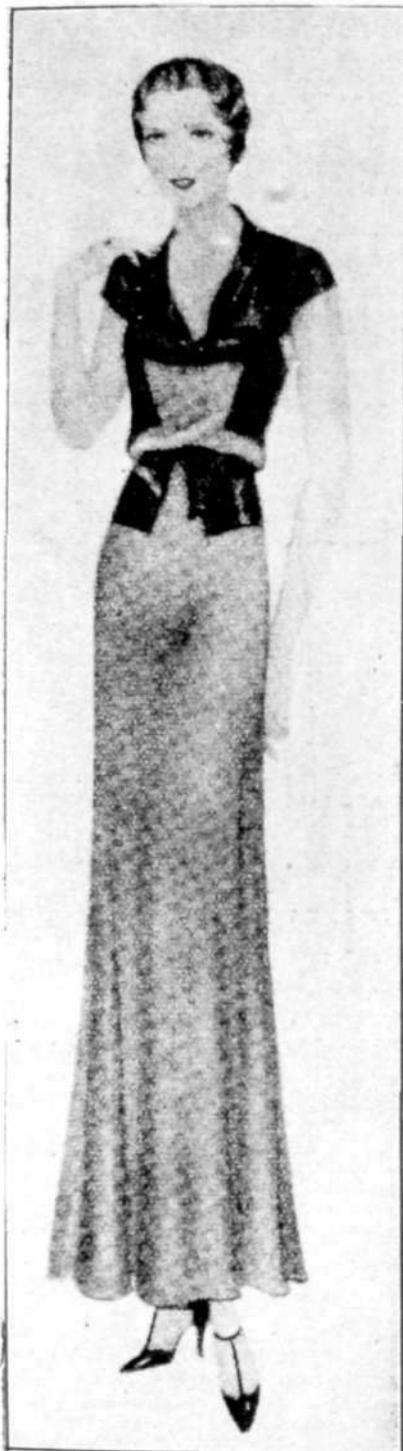
Os vestidos para a noite devem ser muito altos adiante, frequentemente prolongados por uma "écharpe" enrolada ao redor do collo, mas extremamente decorados no dorso. Para o jantar, vestidos mais decorados adiante e com pequenas mangas em volantes, que cobrem os hombros e a parte superior dos braços.

Durante o dia, luvas de tecido correspondente, não á côr do conjuncto, mas á côr dos bolsos, do calçado, do chapéu. Sobre os vestidos para a noite, um cinturão "drapé", com a frente ornada de florezinhas estampadas ou em metal muito fino.

E para terminar com estas indicações destinadas á mulher elegante, durante a

estação quente: está em moda um braçelête muito pratico e interessante, que serve magnificamente para acompanhar os conjuntos brancos e claros, assim como os trajas de automovel e de viagem. E' composto de duas tiras de couro reu-

TENDENCIAS



Lindo modelo para a noite, em negro e branco.

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM
PERFUMARIAS E OBJECTOS

::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE: 6252 :— RECIFE

VENDAS A' VISTA

nidas por pequeninas barras de aço com um motivo central formado por bolas de madeira, de metal ou por pedras transparentes de todas as cores. O vermelho vivo, o verde esmeralda ou o azul são especialmente indicados. As bolas de metal podem ser de aço, de bronze ou douradas. As de madeira são sempre castanhas. As corréas devem ser brancas ou "beige".



ROSILDA



RISOLETA



HELENA



SO



A
M
O
D
A
E
S
U
A
S
T
E
N
D
E
N
C
I
A
S



DOLORES



IVONNE



AURORA



LA

◆
O
S

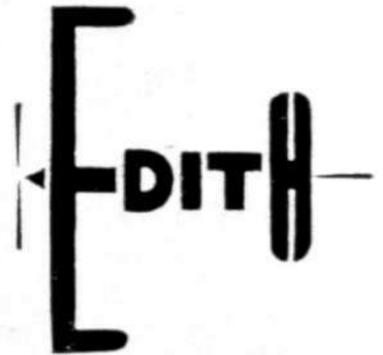
M
O
N
O
G
R
A
M
M
A
S



MARLUCE



ISETTE



EDITH



YN

A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço:

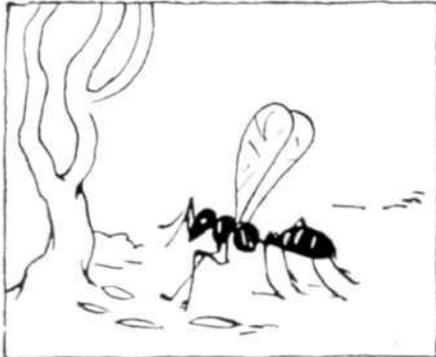
— DORA —
 Seção de Monogrammas de P'RA VOCE
 Rua do Imperador, 221-1°

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

A CASA COMMUM

DURANTE annos foram vizinhos indifferentes a formiga, a coruja e o lagarto. Uma saudação com a cauda e as azas, pela manhã, entre o lagarto e a coruja; uma saudação com os dentes, ao anoitecer, entre o lagarto e a formiga; de vez em quando um commentario breve sobre um bando que passava voando: — "Esses patos"... "Esses patos me parecem garças"... De tarde em tarde a coruja deixava cahir — mas para entreter-se que para prestar um serviço — uma folha para a formiga e um moscardo para o lagarto. E era tudo. As suas relações não iam mais longe.

Mas houve um inverno crudelissimo: ventos, agua, cerração, céu sem sol. Inundou-se o buraco da formiga. Os centenaes de objectos que constituam o seu famoso celeiro foram arrastados pelas aguas. O lagarto passou semanas, rigidamente,



sob a neve e a coruja dias inteiros aferrada a um ramo da arvore sem folhas, que o vendaval sacudia furiosamente.

Apenas surgiram dias melhores, os tres vizinhos disseram, entre si, que seria difficil poderem elles resistir outra vez a semelhante rigor da natureza. A recordação dos soffrimentos os aproximou, afinal. Nenhum dos tres se sentia com o animo de outrora. Pensaram que, seguramente, reunindo as suas forças e as suas habilidades, poderiam afrontar, melhor defendidos, um perigo como o que acabavam de atravessar. O certo é que, sem qualquer combinação, se reuniram, ao pé de uma arvore o lagarto rheumatico, a formiga acatarrada e a coruja com bronchite. E logo ficaram de accordo.

Não era o inverno, com o vento e a chuva gelados, o maior perigo para os tres? Pois bem: construiriam uma casa bem abrigada, que os protegesse das inclemencias do tempo. Cada um por si só não seria capaz de fazel-a tão ampla e comoda como seria para desejar, mas unindo os tres as suas diferentes habilidades...

— Isto sim! — exclamou, entusiasmada, a formiga — Vocês sabem que eu sou especialista em obras de excavações. Ademais, das minhas largas excursões pelos campos, trarei toda classe de materias...

— Materiaes do chão, subtende-se — apressou-se a dizer a coruja — porque quanto aos materias que existem nas ar-

vores, encarrego-me eu de arranjar-los. Não faltarão raminhos, fibras, folhas, plumas... e viveres. Não se esqueçam da minha ligeireza de movimentos: vou e volto num abrir e fechar de olhos. Isto é importante, pois, se não construirmos a casa o mais rapidamente possivel, pôde surprehender-nos o inverno sem que ella ainda tenha o telhado. O nosso companheiro o lagarto dirá a classe de trabalho em que elle possa ser mais util. Eu sempre o vi deitado ao sol, sem fazer nada...

— Meditando, senhorita, meditando! — apressou-se em dizer o lagarto — Por isto me julgo especialmente capacitado para dirigir as obras. Installando o meu escriptorio numa pedra alta, viglarei os trabalhos e darei indicações. O que não quer dizer que deixe de tomar parte na tarefa. Contem commigo para todos os trabalhos, sempre que tenha vontade de fazel-os.

— Assentado! Assentado! — gritou a coruja com o seu habitual vozeirão. — Não discutamos neste momento quem fará isto ou aquillo. Ajudar-nos-emos mutuamente e cada qual fará o que possa com a melhor boa vontade.

— Muito bem!

— Agora — continuou a coruja — vamos pensar no plano da casa. Amanhã voltaremos a reunir-nos. Vou correndo porque tenho que dar tres saltos sobre aquelle galho. Até amanhã.

Reuniram-se no dia seguinte. Depois de se saudarem mutuamente, mas sem palavras, para não perder tempo, a coruja começou dizendo:

— O sotam dos tres andares que vamos construir...

— Como? Como? — exclamaram a um só tempo a formiga erguendo-se em duas patas e o lagarto eriçando a cauda.

— Sotam, disse eu — repetiu a coruja.

— Para que queremos sotam?

— Para que não entrem o Sol nem a lua — replicou a coruja, toda satisfeita.

— Mas você acredita que vamos viver em um sotam?

— Não ha nada mais abrigado.

— Pôde ser — disse o lagarto — mas o Sol aquece...



O novellista que quer saber se seus livros são vendidos:

— Tem ahí os livros de Menendez Silvado?

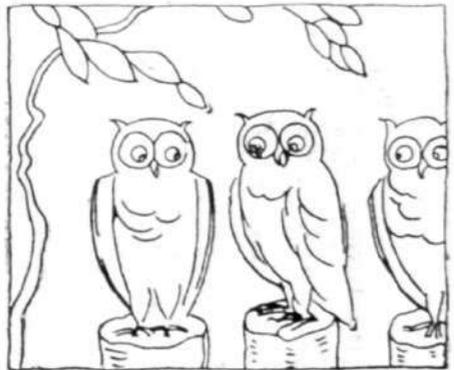
— Tenho. Quanto kilos quer?

— Você vive sempre ao Sól — replicou, meio aborrecida, a coruja — e entretanto todos dizem que você é um animal de sangue frio.

— Nem todos podem dar-se ao luxo de usar agasalho de pelle durante o inverno e o verão, ainda que elle seja ordinario como o de você — contestou o lagarto, sorrindo em tom depreciativo.

A formiga comprehendeu que se iam azedar as boas relações tão necessarias para a realização da obra commum e apressou-se a voltar ao assumpto da casa.

— Não digo que um sotam não seja um logar abrigado... Mas... Gostaria de um sotam ao ar livre, com muita luz. E, sobretudo, com muita folhagem. A massa de folhas me protegeria do vento, da chuva e dos maleficos raios solares. Por isto desejo: muita folhagem, folhagem, por cima e por baixo. Uma especie de jardim de inverno, hein?



Falou então o lagarto com voz pausada.

— Estou perfectamente de accordo com a minha graciosa vizinha. De accordo em tudo, menos quanto á folhagem. Agrada-me a sua idéa do subterraneo, do ar livre, que seria uma especie de jardim de inverno. Mas proponho que seja sem folhagem, sem plantas de nenhuma natureza, afim de que haja muito Sol, Sol em baixo, Sol em cima. Todo mundo sabe que a parte principal de uma casa é o solario.

— Não! E' o subsolo! — interrompetu vivamente a coruja.

— Não! — exclamou a formiga.

— Em minha opinião... — começou a dizer o lagarto.

Mas antes que terminasse a phrase, os seus dois vizinhos exclamaram.

— Entretanto, a minha opinião é... E cada um insistia na sua proposta, pois só pensavam na sua propria commodidade.

Reuniram-se muitas vezes e, dia após dia, a coruja queria o subterraneo, a formiga a sombra da arvore e o lagarto o Sol.

Chegaram os primeiros frios e foi preciso suspender as deliberações, o que, afinal, foi um bem.

Em que ficou a construcção da casa? Ah! Em nada!

E' o que ocorre sempre em uma obra commum, quando cada qual puxa a brasa para sua sardinha...

A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



ENTRADA DE GRAÇA POR M. BANDEIRA



CONSULTORIO SENTIMENTAL

A LOURINHA — (Recife) — Com os dados que me mandou, posso dar-lhe alguns conselhos uteis sobre o assumpto das suas cartas. Seja, antes de tudo, um pouco audaciosa... Procure dar uma feição mais intima a essas "relações cerimoniaes".

E se elle é senhor de um temperamento "forte e expansivo", creia que "não lhe será difficil alcançar os seus desejos".

Faça-se de mais intima. Carinhosa. Insistente. Audaciosa. E, quando chegar a essa intimidade, não faça scenas de excessivo ciúme. O homem deixa-se prender muito mais pela mulher que não restringe demastadamente a sua liberdade, sobretudo quando elle é senhor de um "temperamento forte e expansivo".

Para começar, aconselho a Lourinha o seguinte: Arranje uma maneira habil, por intermedio de uma amiga, por exemplo, para que elle saiba o quanto você o quer. E quando elle for assim, indirectamente, senhor desse segredo, passará a vel-a com outros olhos...

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

A amiguinha que, indo a Maceló, a informou dos bons resultados que obteve com os conselhos desta secção de P'RA VOCE, estava num desses "impasses" amorosos de que só se vive com muita habilidade e constancia, excluidas as exaltações contraproducentes e os ciúmes absurdos. Ella soube aproveitar-se das minhas palavras com muita intelligencia, abandonou os ciúmes grosseiros e triumphou afinal, recuperando o homem que amava.

O seu caso, quasi identico, reclama o mesmo remedio. Siga, sem hesitar, os conselhos que dei á sua amiguinha. E verá como elles lhe servem...

DESILUDIDA — (Recife) — Na realidade, a sua vida é amarga. O que me contou na sua carta, que me deixou surpresa pela maneira por que está escripta, tão bem escripta que não parece de uma mulher do nosso meio tão escasso em mulheres cultas e talentosas, é a historia triste de uma alma incomprehendida e inacessivel aos homens vulgares. Acima do ambiente em que vive, Deslocada. Prisioneira que, como todos os prisioneiros, anela por libertar-se, respirar o ar livre, encher-se de luz sob os céus que não têm medida...

Antes dessa viagem que espera fazer, porque não se entrega á tarefa de escrever, enchendo o seu isolamento com a tarefa absorvente de transplantar para o papel, na novella, na poesia, nas memorias, os seus estados d'anima, a sua historia e a sua psychologia?

A sua carta revela uma mulher com dotes exceptionaes de escriptora. Atire-se ao trabalho mental. Aqui estamos para divulgar os frutos do seu talento e de sua cultura com o relevo que elles hão de merecer.

A MULHER PSYCHOLOGA.

CARLOTA — (Maceló) — Muito me desvanecem as suas palavras. A propriedade dos meus conselhos resulta da longa experiencia (e tambem da amarga experiencia dos homens e das proprias mulheres...) que tenho sobre os assumptos dessa natureza.

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental
— Red. de P'RA VOCE — Recife.

Consultorio de Clinica Medica

(As consultas devem ser feitas por escripto)

ILKA (Recife). — Agradeço-lhe vivamente a maneira gentil porque voltou á consulta.

Para augmentar o seu peso tome 1 caixa de empolas de Fosfolipina. Use segundo a indicação do prospecto. Procure comprar tambem um excellent remedio para a sua anemia: Anemotrat. Alimente-se bem, mas tenha cuidado em evitar uma alimentação excessiva.

Por que não vai morar em Tigipió? E' um bom clima.

A Fosfolipina tambem serve para o seu systema nervoso.

Creio que melhorará bastante se fizer

uso desses medicamentos. Depois me escreva que lhe indicarei a medicação para o resto. Em certos casos é preciso ir, prudentemente, por etapas.

M. S. (Recife) — Use "Eupaverina". (Merck). Quanto ao mais, estou de accordo.

MY BLU (Recife). — Há um equívoco, senhorita. Eu nunca disse que era especialista em enfermidades sentimentaes. E' intriga da opposição. Isso é com a redactora do Consultorio Sentimental. Quanto a um pouco de sardas que a sua

amiguinha de olhos azues (deve ser bonita, não é?) tem no rosto e que é um grande desgosto para ella, é assumpto com o dr. Waldemir Miranda, que dirige o consultorio de Belleza. Como vê, a senhorita veio um pouco enganada... Mas isso não tem grande importancia.

A falar em sardas, vou lhe dar minha opinião pessoal. Quem possui a felicidade de nascer branco, com olhos de uma cor tão linda, com um pouquinho de sardas no rosto não precisa recorrer a consultorios medicos, nem mesmo por correspondencia.

As suas ordens, "My Blu".

Dr. Lator Motta

Vias Urinarias e Gynecologia
(Serviço clinico e cirurgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1.º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10 ás 12 e 15 ás 18 horas

Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Aflicto

TELEPHONE - 28403

NILO CAMARA

ADVOGADO

(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco,
da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho
Penitenciario do Estado)

Escrip. - rua do Imperador, 239, 1.º andar

RECIFE

Resid. - rua Dr. Manoel Borba, 314

OLINDA

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escritorio: Imperador, 382 - 1.º andar

PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972

O DESENGANO DE UMA MULHER ROMANTICA

(NOVELLA ALEGRE DE
UM EPISODIO TRISTE)

Por Julio F. Escobar

EM toda mulher existe uma grande afeição pelo romantico. Ainda mesmo as gordas, que abusam do espaço, que vibram ante um prato de "sandwiches", têm igualmente os seus sonhos... Dizem os philosophos que na escala social, depois do carangueijo, vem logo a porteira... Entretanto, falsee romanticamente a uma porteira e ella se enternecerá. Porque, como disse um poeta americano, "até o cardo tem flor"...

Todo homem casado deve levar em conta a dóze de romantismo que possui uma mulher. E da mesma maneira por que não se esquece de deitar azeite no motor do auto, deve cuidar da lubrificação periodica do romantismo de sua esposa. Mas nos basta comprar-lhe novellas de Carlota Braeme ou Elyonor Gilin; nem leval-a ao cinema ou a jantar num lugar onde a orchestra execute musica classica ou pôr á victrola a área romantica — "Sobre as ondas"... Ha ainda mais que fazer. Porque si o marido não satisfaz periodicamente o romantismo da sua companheira, corre o perigo de que elle o busque fóra de casa...

Don Antonio Forragaita, fabricante de massas alimenticias, commetteu esse esquecimento imperdoavel para com a sua esposa.

Absorvido com os seus negocios, deixara fóra da sua vida conjugal todo culto romantico. A sua mulher padecia, por isso, de uma intensa melancolia, com crises neurasthenicas.

Não se passava uma noite sem que a pobre senhora incompreendida não deixasse escapar esses profundos suspiros com que o espirito protesta contra o prosaico.

Suspiros tão profundos e numerosos que, por mais de uma vez, D. Antonio Forragaita levantou a cabeça, semicahida sobre o livro-caixa, e exclamou:

— Caramba! Creio que estaes imitando os pneumáticos.

Uma noite, a senhora Forragaita — Obdulia Perez quando solteira — foi ao theatro do povo, assistir a uma representação do drama "O Cavalleiro Romantico", trabalhado, segundo os cartazes, pelo eminente actor Ernesto Villegas.

As scenas dessa obra foram chispas que incendiaram o material romantico da senhora Forragaita e a arrastaram fóra do nivel que a moral lhe havia traçado no itinerario da vida.

O scenario representava um jardim, um desses jardins de theatro onde os pintores põem, sem olhar o preço, flores das quatro estações. Irene suspirava ali suas penas, martyrizadas por um cruel marquez. Quando este ameaçava arrojá-la ao escuro calabouço entre homens de galeria e mastins famelicos, chegava Ernesto Villegas, vestido de conde, e com a sua reluzente espada á cinta.

Um villão se lhe cruzava ao passo, e Villegas lhe dava uma estocada, epilgando sua miseravel vida. Logo subia até o balcão da dama e lhe dizia uns versos muito sonoros, com referencias á Lua, ás estrellas e ao arrojio que corria á distancia...

Apparecia o marquez Rupá, sacava de

sua espada, indignado, e se batia com o conde. Mas, sem sorte.

Em poucos momentos o conde o atravessava com a sua espada, levando, logo, a castella na garupa de um corcel, fugindo em busca da felicidade.

A senhora Forragaita não podia conter as lagrimas ao ver e ouvir scenas como essas. Que differença com as do fabricante de massas alimenticias, que o destino lhe havia reservado para marido! Ella tambem o aguardava á janella, nas noites de Lua, como a castella do marquez. Forragaita não lhe falava, porem, como o conde. Em nada se lhe assemelhava.

Quando Obdulia lhe dava o beijo de recepção, o prosaico marido apenas lhe dizia:

— Que temos para cear? Estou morto por comer choriço...

Em vão ella tentava dar á conversação um colorido mais romantico.

— Não tens outra coisa que dizer-me, Forragaita?

— Sim — respondia elle sem comprehender a intensão da esposa — vou augmentar o preço do macarrão. Subiu a farinha, escasseam os ovos e os operarios pedem augmento de salario. O communitismo avança. Todos querem subir...

Calcule-se o effeito de phrases como essas em ouvidos onde perduravam ainda as phrases decasyllabas do "O Cavalleiro Romantico".

Cahiua na alma de Obdulia como a chuva crystallina em um jardim florido; como um missionario gordo em uma tribu africana; como uma greve de "chauffeurs" aos nossos archaicos cocheiros de praça...

Quando o conde, ebrio de amor, fugia com a dama dos seus sonhos, a senhora Forragaita se poz de pé e applaudiu com tal vehemencia, sem entender as razões sentimentaes desse entusiasmo, que alguém murmurou aos ouvidos do visinho:

— Caramba! A fabricante de massas alimenticias é da claqué!

Neste paiz todo entusiasmo é mal considerado. Já se disse — e, certamente, com razão — que se tivessem assassinado Marat aqui, alguém teria dito no café:

— Fel-o para ver o nome nos jornaes!

Talvez para fazer reclame de algum fabricante de fiambres...

Somos um povo sceptico e criador de gado.

Terminada a funcção, a sra. Forragaita não retornou á sua casa. O seu marido havia-se ausentado por alguns dias, no povoado visinho, a disputar um campeonato de polo. E uma idéa bizarra se mettu na cabeça de Obdulia (née Perez). Quería destruir a monotonia da sua vida; pôr um pouco de romantismo na sua prosaica existencia... Quería conhecer o dèhodado conde... Informada por

um porteiro do theatro, em pagamento de um peso que lhe dera, soube que o conde era solteiro... Agasalhou-se até o rosto com a sua pelle de raposa cinzenta e foi até a porta dos camarins.

— O conde está? — perguntou ao representante da companhia.

— O conde? — respondeu mal humorado o representante. — Do elenco não faz parte nenhum conde.

— Refiro-me ao actor que fazia de conde...

Ah! D. Ernesto!...

— Sim.

— Está. Para que o deseja?

— Para... assumpto privado.

— Advirto-lhe que D. Ernesto não attende pedidos de subscrições...

— Cavalheiro! O senhor está enganado. Eu não sou dessas...

— Ah! A senhora é das que organisam beneficios para victimas de terremoto... Estamos fartos de terremotos imaginarios!

— O senhor continúa enganado — replicou Obdulia, como se lhe houvessem dado vinte centavos falsos num negocio — eu não sou o que o senhor imagina. Sou uma dama!

— Perdõe-me, senhora! Mas, donde não se espera, dahi é que sae... A quem annuncio?

— A uma admiradora desconhecida.

O representante mirou-a de alto a baixo, (ou seja dos pés á cabeça), observando os grandes brilhantes que Obdulia trazia ao collo. Correu ao camarim do primeiro actor. Não seriam esses brilhantes um mandado da Providencia para pagar as folhas atrazadas? Dois minutos depois, a senhora ravioleira se achava no camarim de Ernesto Villegas que, sem duvida, pela nefasta influencia do empresario, notou mais os brilhantes que o rosto de Obdulia.

No dia seguinte, o canario que alegrava a casa do fabricante de massas cantou sem ser ouvido pela senhora ravioleira... O conde havia feito Obdulia esquecer os seus "sagrados deveres conjugaes". Ella desertara do seu lar atraz do romantismo. Não vos apresseis em condemnal-a, zelosos defensores das virtudes domesticas! Não era uma mulher leviana! Não! Caiu, suggestionada pelas scenas do theatro romantico hespanhol, interpretadas por Ernesto Villegas, com essa expressão que tanto impressiona o publico dos sabbados e dos dias festivos. Os melhores versos que vêm desse estupendo repertorio de Zorilla até Marquina, haviam perturbado a pobre ravioleira que, enfatiada das palavras prosalicas que tolvavam a sua vida, e embriagada por tanto lyrismo, cahiu nos braços que lhe não foram designados pelo padre nem pelo juiz...

Não atreias pedras sobre ella! Recordae o que vos diz a Biblia nesse particular. Recordae, tambem, que o conhecido poeta Victor Hugo escreveu: — "não insulteis nunca a mulher que cae!" Nem se deve esquecer nesses casos a philosophia que nos ensina o famoso tango de Bayón Herrera: — "un tropezon cualquiera da en la vida"... Não a culpels pelo seu peccado: a culpa foi dessas ansias de amor

romântico que o Creador põe no fundo da alma de todas as mulheres...

Por acaso é culpavel a ovelha que o impulso tyrano arrasta até o verde prado?

Ademais, a poesia romântica hespanhola tem traços formosos. Precisa-se revestir a sensibilidade com cimento ou ser critico de um jornal, para permanecer indifferente ante os versos de Calderon ou Zorilla...

A felicidade é breve. Tem muito de trajas de reclame. Que formosos são visões na vitrina! Com quatro dias de uso, porém, ficam como os bilhetes que se amarrutam nas mãos de uma família inteira... Quatro dias depois da representação de "O Cavalheiro Romântico", Obdulia não era feliz como havia julgado. Volvera á sua pallidez de desenganada e desconcentrada, que fazia jogo com o perfume das massas alimenticias, base do credito de que gosava o estabelecimento do seu esposo.

A' hora do crepusculo, Obdulia se poz á janella da sua casa, esperando a chegada do conde (Ernesto Villegas), sob a expectativa de um osculo e formosas palavras saturadas de poesia.

O conde chegou, porém não fez nem disse o que ella ansiava. Ao contrario. Vinha mal-humorado e dando patadas nas portas. Perdera tres pesos ao jogo.

Obdulia quiz dar-lhe um beijo, aquelle beijo que aprendera com Greta Garbo no "Demonio e a Carne". Henrique afastou-a, prescindindo do osculo e se poz a discutir com o secretario da companhia sobre coisas tristemente prosaicas. A primeira atriz reclamava um adeantamento de cem mil réis para renovar a sua dentadura, que lhe prejudicava a dicção: o galã fóra preso por ter-se embriagado e provocado desordens. Além disso, o empresario estava furioso pelo excesso de detalhes "realistas" que se faziam em cada obra, enquanto todos comiam e bebiam por conta do empresario...

— Eu não mato a fome de ninguém! — rugia o empresario ferido na sua parte mais sensível: a bolsa.

— Não é matar a fome — respondeu o primeiro actor — é culdar do detalhe scenico. No segundo acto, o marquez de Calatrava tem que beber e comer para restaurar as suas forças e bater-se pela honra de sua irmã. Se o marquez não bebe, fará a scena do duelo com muita frieza. Não ha anemico que se bata bem...

— Admittamos a sua justificativa — contradictou o empresario. Mas se você exige realismo em "A melhor razão, minha espada", eu exigirei tambem realismo em todo o repertorio. Quando desempenharem "A morte civil", Conrado, no ultimo acto, deverá beber estrichinina legitima...

Passado este, appareceu um reporter. E o actor deixou Obdulia com os braços abertos... Antes o elogio do jornal, que a caricia romântica. A validade é uma palxão absorvente nos comicos, politicos e directores de clubes carnavalescos...

Surgiu a Lua, uma Lua grande como a que apparece na "Gloconda" do theatro Colombo. Obdulia quiz então repetir a scena do jardim e empurrou suavemente Henrique, dizendo-lhe com uma voz languida, de postulante cansado depois de varios mezes de espera deprimente, numa repartição publica:

— Dize-me Ernesto, que pensas contemplando a pallida Selene?...

— O que penso?

— Sim, meu amor...

— Penso que amanhã fará um lindo dia e teremos uma boa casa.

— Mas continuou Obdulia contendo as lagrimas — contempla este jardim todo verde... Não te suggere elle alguma coisa?

— Ah, sim! — accrescentou Ernesto — que podiam arrancar aquellas alfices e m'a servirem amanhã, com bom azeite e vinagre, no almoço... E a proposito: estou com fome e vou comer umas costeletas com osso e tudo...

Obdulia não pde conter-se por mais tempo e poz-se a chorar amarga e copiosamente. Fracassara o seu sonho de amor!

O seu marido era um fabricante de raviolos que vivia dependente do negocio.

E Obdulia resolveu voltar a sua casa. O seu marido continuava ausente e não notaria a sua falta. Continuará a seu lado, supportando a influencia das raviolas como quem supporta a sua cruz... Para que mudar de logar, se isso não a faria mudar de estado espirital? E não se privaria de nada. Para que sacrificar-se por um ser que só existe na imaginação?... Comerá farinaceos todos os dias!

Quando o seu marido voltou, sentiu desejo de revelar-lhe a sua culpa. Que elle a matasse... Mas tambem falhou esse final romântico. Quando o sr. Forragaita a surpreendeu chorando, mifou-a e disse-lhe:

— E' bom ir a um medico, Obdulia. Quem sabe se não estás com a solitaria?...



como o conde era um actor que vivia dependente das entradas e sahidas de um theatro... O homem romântico, esse que toda mulher anela encontrar, só existe, talvez, na novella, no filme, na ficção... E' inutil fugir do dominio das raviolas...

O prosaico domina o mundo. Os homens têm corações estreitos e estomagos largos... Nem sequer os actores, nutridos diariamente com o melhor do repertorio romântico, sabem elevar-se sobre as necessidades vulgares da vida. Já não se sonha! Ganha-se dinheiro, come-se e bebe-se... O homem do seculo XX é um ser prosaico, escravo dos sentidos. As personagens inquietas e chelas de devoções espirituales pertencem a outras épocas.

E foi-se para o escriptorio fazer contas sobre a despesa e a receita das raviolas.

Obdulia pensou em suicidar-se. Como Cleopatra dissolveu as suas perolas em vinho Falerno, ella derramaria cyanurêto numa laranjada... Mas logo se arrependeu da idéa. Seria um heroismo esteril. Ninguém comprehenderia a sua attitude e a imprensa não saberia contar a sua historia. Queimou, pois, o seu album de postaes, arrojou á cloaca a sua anthologia poetica e poz-se a comer raviolos sem péso nem medida...

E integrou-se na numerosa phalange dos desilludidos que se põem a rir com medo de que se os vejam chorar...

TRADUÇÃO ESPECIAL DE "PRA VOCE"

Projectos monumentaes de um novo typo architectonico

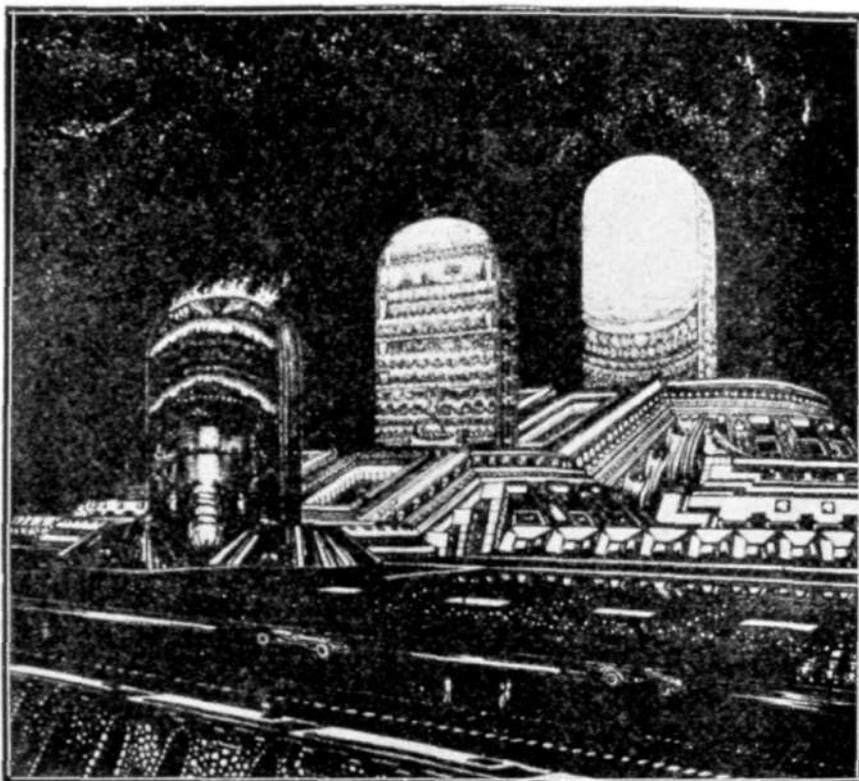
Os jornaes da Italia vêm-se occupando, nestes ultimos dias, de um novo typo de architectura — que foi denominada de "architectura lyrica" — idealisado por um jovem artista italiano, Mario Zampini, destinando-se a commemorar, digamos, não os grandes talentos, mas as grandes obras que os mesmos têm produzido, através dos tempos.

Os projectos monumentaes do artista se referem á obra mestra de Dante Alighieri, "A Divina Comedia", symbolicamente synthetizada em cada um dos mesmos.

Mario Zampini, architecto de 26 annos, quasi desconhecido, mesmo na Italia, vem trabalhando sem descanso durante cinco mezes na concepção e preparação dos seus projectos grandiosos, ajudado pecuniariamente por um rico negociante genovez, Amedeo Gabarino, e apoiado e estimulado por varios e destacados cultores das bellas artes, taes como o escultor Euenio Baroni e o academico Angiolo Silvio Novaro. Este ultimo foi quem o apresentou, recentemente, a Benito Mussolini, que se interessou muitissimo pelos projectos, apresentados em 32 grandes desenhos, alguns em branco e negro, e outros em côres ou a pastel. Cinco delles — que reproduzimos aqui — fôram particularmente admirados pelo primeiro ministro italiano e pelos criticos romanos de arte.

A actual situação economica e financeira da Italia não permite realisar, por emquanto, em Roma, nenhum dos projectos de Zampini, porém Mussolini declarou que isto significa apenas uma simples protelação, e logo que os tempos melho-

As creações do jovem artista italiano Mario Zampini, em homenagem a "A Divina Comedia", de Dante



Quinto projecto de Zampini, cujo lemma é: "A Visão das Três Taboas"



Segundo projecto de Mario Zampini: "A Visão Ferrea".

rem será devidamente estudado o assumpto, permitindo-se dotar a capital da Italia de uma obra monumental e artistica, unica em seu genero, ao mesmo tempo que recordará, á posteridade, uma das maiores obras produzidas pelo genio do homem, em forma symbolica e realmente grandiosa.

A realisação do monumento em questão custará á Italia uma enorme somma de milhões de liras. Vejamos, agora, a

significação e principaes detalhes de cada um dos cinco projectos de Zampini, cujas photographias reproduzimos:

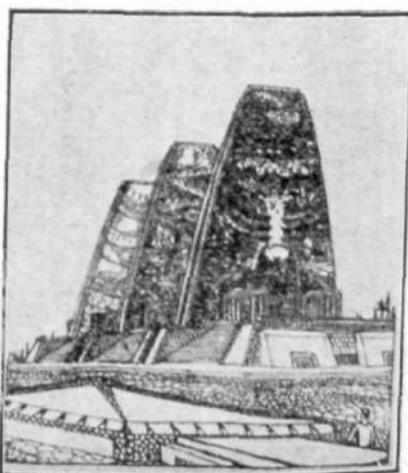
O primeiro projecto do monumento a "A Divina Comedia", de Dante, se intitula "A visão dos Tres Reinos". Consta de uma grande plataforma de 39 metros de altura, contados desde sua base no subsolo, que se estende em uma frente de 230 metros por um angulo de 116, e sobre a qual se alçam tres construções symbolicas de 101 metros de altura que representam, respectivamente, o "Reino do Inferno", o "Reino do Purgatorio" e o "Reino do Paraizo".

Em cada uma dessas tres especies de cupolas irão illustradas em mosaico ou pintadas a fogo todas as scenas, canto por canto, que se desenvolvem na larga viagem dantesca.

O interior da gigantesca plataforma estará constituido pelo "Museu de Dante". Um completo systema de ascensores permitirá aos visitantes admirar todos os detalhes do projectado monumento, entre os quaes se destacam as personificações da Poesia, da Philosophia e da Religião, por Virgilio, Beatriz e a Virgem Maria, respectivamente.

O segundo projecto tem por lemma: "Visão ferrea". Seu autor lhe deu este nome pelos seus dois enormes portaes de frente, totalmente construidos em ferro, representando a entrada do Inferno, pro-

seguidos lateralmente em forma de torções, tambem de ferro e em identico estilo que flanqueam, por ambos os lados, um vasto e elevado edificio central de corte quadrangular, em torno de cuja cupola se encontram as nove cornijas representativas do Monte do Purgatorio, decoradas



Primeiro projecto do monumento a "Divina Comedia". Intitula-se "A Visão dos Três Reinos".

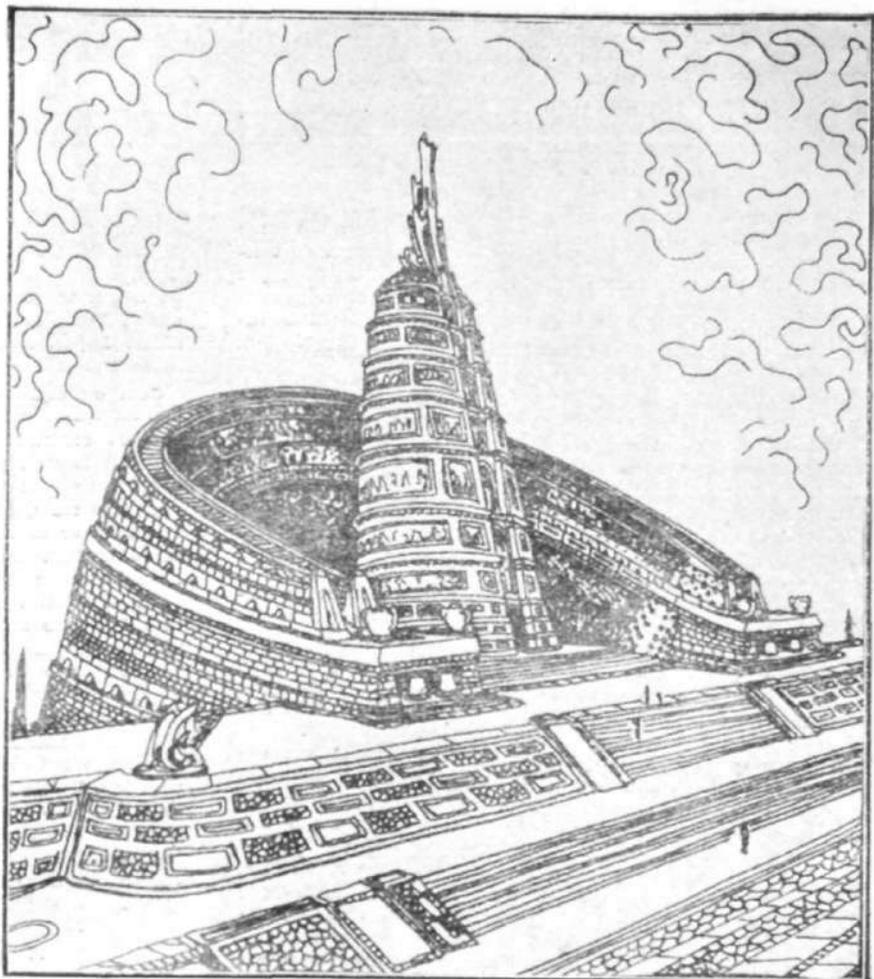
com anjos e personagens dantescas de mármore e bronze.

A cúpula está coroada pelo Paraíso terrestre e onde se vêem as estatuas de Dante e de Christo rodeado dos seus apóstolos, em grande tamanho e de mármore rosa. A parede do edificio rectangular, em frente ás portas de ferro, representa o inferno, e o interior daquelle constituirá o Museu do Dante. As dimensões do monumento são de 153 metros de comprimento por 185 de largura e 166 de altura máxima, e em torno do mesmo haverá jardins, escadarias, grades e columnatas artisticamente combinadas.

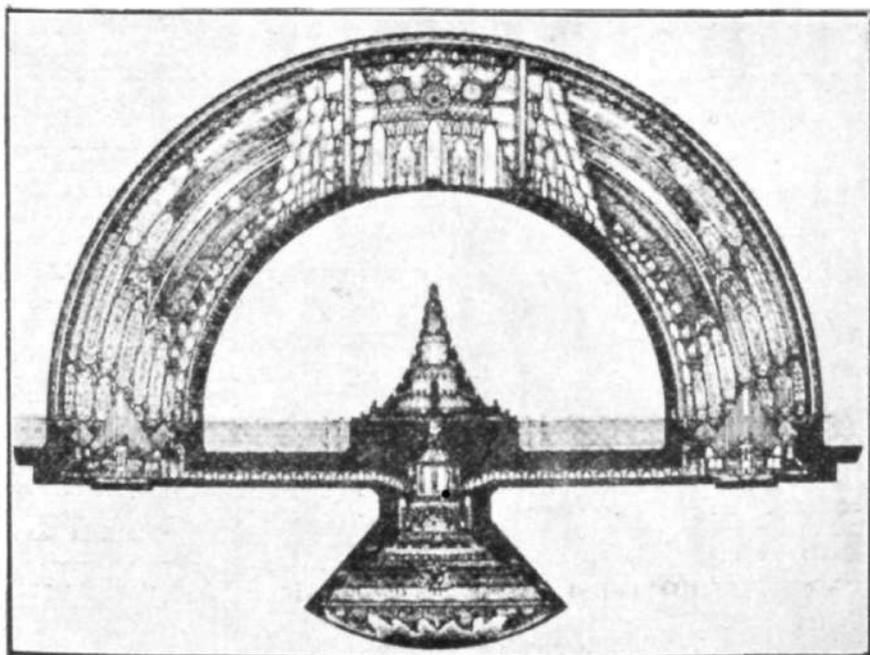
O terceiro projecto se intitula "Visão Petrea" e é o preferido por Mussolini e varios destacados criticos Italianos, pela sua formidável romanidade. Uma gigantesca muralha semi-circular, inclinada para a parte aberta, construída em pedra negra e rosa, tem representadas, em sua face interna, sobre mosaicos, as distinctas scenas da viagem dantesca ao Inferno.

No interior, a gigantesca muralha semi-circular conterá o museu de Dante, cujos detalhes architectonicos e esculpturaes, de grande sumptuosidade, careceria de bastante espaço para descrevel-o. A torre central, coroada pela figura de Dante, que aparenta elevar-se em estase para o Paraíso, representa o Purgatorio. Construída em mármore, contém em seu interior um amplo templo que se eleva em espiral de quatorze circulos até o alto da cúpula. A altura total da torre é de 114 metros e a altura máxima da grande muralha semi-circular alcança a mais de 96. As dimensões diametraes extremas do conjunto são de 349 e 160 metros, respectivamente.

O quarto projecto se denomina "Visão Crystallina". Sua forma é a de um arco monumental, de armadura ferrea, porem invisível, recoberta de crystaes coloridos que representam os dez cyclos Frelmaticos, tal com os pinta Dante. Nas duas bases do arco há sinos de grande tamanho, destinados a produzir a musica da apothese dantesca, e na parte superior do mesmo apparece uma especie de templo luminoso de singular belleza.



Terceiro projecto do monumento á "Divina Comedia", denominado: "A Visão Petrea"



Quarto projecto monumental, intitulado: "A Visão Crystallina"

rior do mesmo apparece uma especie de templo luminoso de singular belleza.

O arco se encontra em um vasto tanque ou lago artificial em meio do qual, e debaixo da parte central daquelle, se levanta o Monte do Purgatorio, debaixo do qual, fundido no subsolo até 123 metros do nivel do lago, se encontra o Inferno symbolizado em uma especie de grande pyramide formada de diversas fracções superpostas e dentro da qual circularão ascensores para os visitantes.

O quinto projecto, chamado por seu autor "Visão das Tres Taboas", vem a ser, de certo modo, como uma synthese originalissima das quatro visões anteriores. Consta de tres grandes construcções que symbolisam tres paredes que se erguem uma atrás da outra, sobre a base monumental em tres planos distinctos, uma para cada uma, e que, recordam pela sua forma as taboas de Moysés ou da Lei Romana.

A primeira, de ferro negro e metais duros, coroada de verdadeiras chamas eternas, representa o inferno dantesco; a segunda, toda de mármore branco, está coberta de baixos relevos e coroada pelo verde frondoso do Paraíso terrestre e symbolisa o Purgatorio; e a terceira, construída de crystal, apparece deslumbrante de luzes e representa o Paraíso em uma extraordinaria apothese de anjos, cherubins e espiritos celestes.

A ALMA ATRAVEZ DA ESCRIPTA

(Vem da pag. 11)

mente e é isto o que lhe dá certo ar reservado e também um porte e attitudes de grande correção que pôde ir até á severidade. Por outra parte, esse habito da contenção faz com que possa ser considerada como dotada de um coração frio, quando na realidade o possui muito bondoso.

A sua noção do dever é muito nitida e considera uma das melhores qualidades de caracter o cumprimento exacto de todos os deveres.

Dotada de uma vontade média, não se impõe muito pelo poder da vontade e sendo de um entusiasmo facil, nem sempre tem um bom julgamento e não raro faz variar as suas impressões. A vivacidade de espirito lhe faz correrem as idéas sempre um pouco adiante da acção. Ha um mundo idéal que muito lhe apraz e é bem differente do real.

As suas mudanças de impressões e de idéas são relativamente facéis, mas não abalam as convicções mais profundas. Ha neste particular uma curiosa manifestação da vontade, é que esta não sendo forte, no sentido de se impôr sobre os outros, é entretanto muito pertinaz no seguir uma idéa fundamental, ou uma directriz bem traçada. As suas mudanças são por isto sempre mais superficiaes que profundas.

Tem o defeito de attribuir por vezes exaggerada importancia a pequenos factos. E' um defeito de imaginação e que estou certo se corrigirá com o tempo.

E' ainda a sua imaginação, a responsavel pelos momentos de pequeno desanimo que experimenta ás vezes. As causas de abatimento são ampliadas e mesmo exageradas pela imaginação que predomina em certas phases, mais do que convinha. Attente bem neste detalhe de sua propria psychologia que ha de descobrir esta razão fundamental que lhe estou apontando.

Na preferencia pelo dominio do pensamento sobre as realidades da vida, os seus traços graphologicos são bem comparaveis aos de grandes homens que sempre viveram mais pelo espirito, como Julio Verne, Tolstoi e Elysée Reclus.

Para uma intelligencia do typo da sua, creio que o estudo da graphologia não se-

ria agradável por isto mesmo que é mais de profundidade do que superficial, mas não será isto motivo para tamanha descrença como me afirma em sua carta de consulta. Mande-me dizer, por exemplo, quaes os erros que nota no resultado deste estudo que lhe offereço.



18 — VALDÉTA — As suas qualidades pessoas indicam que uma profissão idéal para si seria a de guarda livros.

Prêfere o exame metódico das cousas, em um ambito estreito. E' simples, sem ambições, sem mesmo se preoccupar com os campos vastos, com os aspectos geraes. Não lhe interessa muito o conjunto dos problemas da vida, mas cada um delles isoladamente considerado.

Quando absorvida em um desses trabalhos metódicos do seu gosto, pouco se incomoda com a sorte dos outros.

E' pouco communicativa, obstinada e economica. Pôde não ser muito agradável, ás pessoas de simples conhecimento pela reserva com que sempre se mostra, mas tem qualidades para vencer, a principal das quaes é a continuidade de esforço de que se mostra capaz.



19 — RAMONA — O que primeiro nos dá conta a sua escripta é um motivo forte de tristeza, ou de contrariedade que lhe marca bem o caracter. Isso é o que a torna susceptivel, lhe traz por vezes até mesmo uma pontinha de neurasthenia e a tem feito pouco communicativa.

Os seus pensamentos são quasi sempre vagos, ou, antes, imprecisos, o que a torna quasi sempre incomprehendida. O seu proprio ideal nunca é attingido e pôde ser esta uma causa de conclusão anterior. Esta circumstancia concorre para a tornar pouco confiante nos successos e muito reservada. Ao mesmo tempo lhe resalta boa parcella de orgulho e até uma pontinha de egoísmo no sentido de que as suas proprias cogitações lhe absorvem muito, para lhe permitir pensar e cuidar dos outros.

Por uma questão de temperamento, não apresenta maior desenvolvimento a sua cultura intellectual.

O vigor dos instinctos ainda a sollicitam muito. Bons livros e bons conselhos ainda a encontram algo desdenhosa. Também ainda se dá muita importancia a si, para attribui-la aos outros.

Com o espirito inquieto que a torna com certa frequencia contrafeita e talvez de mau humor, precisa de preparar-se para um aperfeiçoamento em qualquer sentido. A maior aspiração da vida é evoluir, aperfeiçoar-se, no sentido que as nossas proprias tendencias indicarem, mas é preciso fazer cada dia um esforço para isto. E' para este objectivo que alguns queimam as pestanas estudando á noite, se é a elevação intellectual que o move; enquanto outros madrugam para ir a Igreja antes do trabalho, se é o aperfeiçoamento moral que aspiram.

Co a minha orientação, não lhe agrada, excuse-me a franqueza.



20 — TALULAH — Não ha ainda da formação do caracter da autora desta letra nenhum traço de relevo. E' tudo uniforme. Ao primeiro encontro tem-se uma pessoa amavel, de boas maneiras, de attitude mais fria e retrahida do que expansiva. Não tem opportunidade, ou não sente o desejo de communicar os seus pensamentos mais intimos.

O seu raciocinio é bem encadellado, mas um tanto lento, o que se traduz também nos seus gestos geralmente compassados; não se agita, não é expansiva, não gestacula. As suas resoluções são também um tanto demoradas. A decisão é lenta, porém isto não traduz timidez. E' dotada de sangue frio, o que a habilita a enfrentar situações difficeis se o accaso lh'as offerecer.

Deve ser muito pequeno o numero de objectos que merecem o seu real interesse.

Como a graphologia examina também as tendencias do espirito, mesmo quando estas ainda não estejam desenvolvidas, no seu caso as principaes tendencias são: certo despotismo ou exclusivismo

de idéas; e o desejo de se tornar aggressiva com as pessoas que a contrariam.

21 — AYES FONTES — Aqui temos um caracter difficil de se reduzir a uma definição, justamente porque se mostra muito variavel. Tem uma grande mobilidade de impressões, que são boas ou más, conforme a disposição do momento. A propria força da vontade é muito variavel ora despotica, pretendendo impor com certa aspereza o seu proprio modo de ver, ora docil. Dotado de um espirito dedutivo, a cultura que tem feito encarregou-se de conter e corrigir a imaginação que se mostra agora menos livre de grandes surtos. Todavia, ainda é um pouco de imaginação que o faz ter pensamentos que andam sempre avançados sobre as possibilidades reaes.

Sobre taes convicções, ora parece inclinado ao scepticismo, ora á credulidade. Que será realmente? Creio que mesmo os seus mais intimos, não poderão afirmar com segurança nesse terreno.

Tem gestos propios de um temperamento nervoso, irrequieto e até violento ás vezes. Isto não prejudica uma bondade natural para com o proximo. E' simples por natureza e por isto não se desluzora nem inveja os grandes destaques. Na intimidade deve ter attitudes e gestos que se poderiam qualificar de infantis, que é uma simplicidade de infancia ainda conservada, ou, antes, ainda não destruida pela luta do contacto com a sociedade.

Se me fosse licito indicar uma directriz em que deve visar o seu proprio aperfeiçoamento, apontaria a necessidade de corrigir as bruscas mutações da vontade.



SUE CAROLL — Estou em atrazo com o estudo do seu autographo, mas verifico que com o unico exemplar que me enviou correria o perigo de me expôr a conclusões erradas. Isto é muito nocivo, porque apesar do erro ser pessoal, os que procuram argumentos para contestar a graphologia tiram dahi conclusões contra os principios em que esta se baseia, mesmo quando o defeito é da deficiencia dos documentos offerecidos, ou da incompetencia de quem faz o estudo.



A BÔA COSINHA

Um excelente menù de almoço é o que apresento hoje ás minhas leitoras:

- Peixe cozido
Pirão de farinha.
- Talharim com lentilhas.
- Tomates recheiados
com ovos.
- Creme de café
em tigelinhas.
- Bolo Económico.

PEIXE COSIDO — Depois do peixe bem lavado é partido em postas se fôr grande, e deixado inteiro se fôr pequeno. Põe-se numa panela agua e um pouco de leite e sal; assim que ferver põe-se dentro o peixe. Unta-se com manteiga e guarnece-se com salsa frita.

PIRÃO DE FARINHA — Cosinhe-se as aparas e cabeças dos peixes depois de bem refogadas com azeite, cebolas, cenouras. Cõa-se esse caldo de peixe para com elle fazer o pirão com farinha de mandioca.

TALHARIM COM LENTILHAS — Põe-se para cosinhar o talharim em agua e sal, estando cozido escorre-se bem a agua num coador. A' parte põe-se para coserem lentilhas em agua temperada com sal e um "bouquet" de cheiros. Depois de bem cozidas são as lentilhas passadas na peneira para fazer um puree. Mistura-se essa massa com o talharim (um terço de lentilhas para três de talharim), tempera-se com um pouco de manteiga e despeja-se num prato que vá ao forno; põe-se por cima um pouco de manteiga e deixa-se tostar um instante.

TOMATES RECHEADOS COM OVOS — Escolhem-se oito tomates grandes; corta-se a parte de cima e com uma colherinha tira-se com cuidado todas as sementes e rechei-se com o seguinte:

Pica-se bem três ovos duros e a polpa dos tomates que se tirou (sem as sementes), miolo de pão (do tamanho duma laranja) embebido no leite e espremado, um pouco de salsa picada e de cebola ralada e uma pitada de sal.

Enchem-se os tomates com este recheio e põe-se sobre cada

qual um pedaço de manteiga e um pouco de farinha de rosca. Põe-se para assar no forno, pouco mais ou menos uma hora.

CREME DE CAFÉ EM TIGELINHAS — Põe-se para ferver meio litro de leite com 80 grs. de assucar e uma pitadinha de sal. Numa tigela, batem-se quatro ovos inteiros com um garfo e despeja-se devagarinho sobre os ovos o leite fervendo; mistura-se tudo muito bem, juntando-se em seguida duas ou mais colheres de café bem forte (o sufficiente para dar bom gosto); põe-se este creme em tigelinhas e estas num taboleiro com agua no forno (a agua deve attingir apenas a metade das tigelinhas). Cobre-se.

BOLO ECONOMICO — Partir dentro duma tigela um ovo inteiro e mistural-o com 150 grs. de assucar; continuar a mexer juntando sete colheres de leite; depois da mistura bem feita juntar 200 grs. de farinha de trigo peneirada com meia colher (das de sopa) de fermento inglês. Põe-se para assar em fôrma baixa untada com manteiga.

CORRESPONDENCIA

MARTHA: Para qu ea calda de assucar não fique crystallizada addicione um pouquinho de bicarbonato ou então uma colher das de sopa de vinagre.

MARY ANNA

Luxo! Arte! Alegria!



(A maior e mais chic casa de diversões
::: do :::
Nordeste)

Armazem do Leão

B. ASFORA, IRMÃO & C.^{IA}

Importadores e Exportadores de artigos de armarinhos

nd. Electr. «ASFORA»

PHONE, 6034

Rua Visconde de Inhaúma, 51,59

RECIFE - PERNAMBUCO

BILHARES

JOGOS ELEGANTES
CABARET
BARBEARIA

Passa - tempo -- Notas instructivas

CHARADOMANIA

1.º TORNEIO

Março a Junho

NOVISSIMAS 1 a 3

4—1—O individuo que faz parte da policia de costumes deve de todo modo ser um homem culto.

Argos — Recife.

3—1—O olho do mestre faz grosseiro um rapaz cortez.

Juca Sá — Recife.

2—1—Não ha razão para se dizer que um bom sentimento tem desconhecida origem.

Margarida dos Prados — Olinda.

ENIGMAS 4 e 5

(aos bons colegas de Recife).

Quando um nenê faz primeira
Com segunda do total,
Si segunda e derradeira
Não fôr como diz final
Está servido o pequenito
E de contente dá grito.

Final repetida exulta
Por ver o nenê contente.
Quem fôr charadista o peixe
Diga qual é de repente.

Osman — (Alagoas).

Quem não tenha o dom das primas
E' caso raro haver
Porem é regra geral
Segunda e terciã se ter.

PARA OS CASOS DE APURO



— Tens razão quando dizes que o Jacintho é um embusteiro.
— Elle já te disse que és muito linda, não é verdade.
— Não; elle me disse que eras tu.

Tambem no mundo não ha
Quem não tenha prima e fim
Mesmo porque total é
Advogado chinfrim.

Arlette — (Recife).

CORRESPONDENCIA :

Osman, Margarida dos Prados, Argos e Juca Sá — Inscriptos.

Arlette — Inscripto tambem. Seu pit-tresco não pode ser publicado. — Leia o regulamento publicado no numero de Carnaval desta Revista com attenção.

AXLIOS.

Leite de Belleza

“LIRIO DO AMOR”

Combate eficazmente as
RUGAS
Rejuvenesce e branqueia a
PELLE.

Ultima criação de exito,
em perfumaria

A' VENDA EM TODAS
AS CASAS DE 1.ª
ORDEM.



Faltam nesta granja um cavallo, uma gallinha e um ganso. Onde estão?

Cabellos pretos, casta-
nhos e louros
ADQUIREM-SE USAN-
DO LOÇÃO

“LIRIO DO AMOR”

Devolve aos cabellos bran-
cos a côr primitiva
NÃO E' TINTURA

◆

A' venda em todo o
Brasil.

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

Banco Regional de Pernambuco

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

Sede: — Rua do Imperador, 382

Installado em 20 de Junho de 1931

Inaugurado em 4 de Julho de 1931

RECEBE DINHEIRO A PRAZO FIXO

A'S SEGUINTE TAXAS:

— a 3 mezes . . . 7% ao anno

— a 6 " . . . 8% " "

— a 12 " . . . 9% " "

O BANCO REALIZA QUAES-
QUER OPERAÇÕES COMMUNS

AOS BANCOS POPULARES

Farinha das Mercês

DO DR. SABINO

É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA AS CRIANÇAS,
convalescentes, amas de leite, enfraqueci-
dos e tuberculosos. e, tambem, a MELHOR
DIETA para quem estiver no uso de
remedios

A' venda nas Pharmacias, Mercearias
e Armazens do Estado

Laboratorio de Analyses e Contrôe Industrial Ltd.

Preparações rigorosas: soluções tituladas de
qualquer concentração.

Fermento "LACI". Fermentos estrangeiros de
todas as raças conhecidas

Analyses em geral. Consultas technicas.
Polarização de assucar.

Associação Commercial, Sala 11, 2.º andar — Recife

José de Vasconcellos & Cia.

Exportadores

Endereço Telegraphico: « VASCONCELLOS »

CODIGOS: Ribeiro, A. B. C. 5a. ed. Bentley's, União, Borges Mascotte, Particulares

RECIFE — PERNAMBUCO

MATRIZ: AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35 - 10.º andar

RECIFE — PERNAMBUCO

MACHINAS SINGER PARA COSER



EIS AQUI a mais fina, mais altamente aperfeiçoada machina de costura, jamais feita! De magnifica construcção e feitiço, perfeito funcionamento, apresenta características de incommensuravel vantagem e conveniencia. O motor é integral com o tópo e está directamente ligado ás peças moventes por engrenagens espiraes de bisel, o que evita quasi inteiramente todo o ruido. Quem trabalha, pode regular constantemente uma passagem uniforme de corrente electrica. A machina começa a funcionar sempre na direcção devida e cose tão rapido ou tão devagar como se deseje, por meio de pressão que se exerce levemente com o joelho no regulador de velocidade.

Ha Lojas Singer em todas as cidades,
onde são dadas gratuitamente instrucções



quanto ao uso da machina, suas peças e accessorios—Tambem sobre bordar à machina